

AINDA RI À TOA

**O MERCADO PET IGNORA
A CRISE E CONTINUA
A CRESCER. AQUI O
BICHO NÃO PEGA PARA
EMBALAGENS LAMINADAS
E ACESSÓRIOS
INJETADOS.**

INTERPLAST 2016
O MIRANTE DAS
ATRAÇÕES NA FEIRA
EM JOINVILLE

EPS

**Os efeitos colaterais da
fábrica da Videolar-Innova**

PESQUISA

**Por que se perde tanto alimento
nos supermercados?**



QUEM VALORIZA O PLÁSTICO
SÓ TEM A GANHAR.

O SEU CONHECIMENTO E A SUA
PARTICIPAÇÃO MOSTRAM O MELHOR
DO PLÁSTICO PARA TODO MUNDO.



NÃO PERCA ESTA CHANCE! PARTICIPE ATÉ O DIA 19/08.



Acesse
plasticotransforma.com.br
e participe.

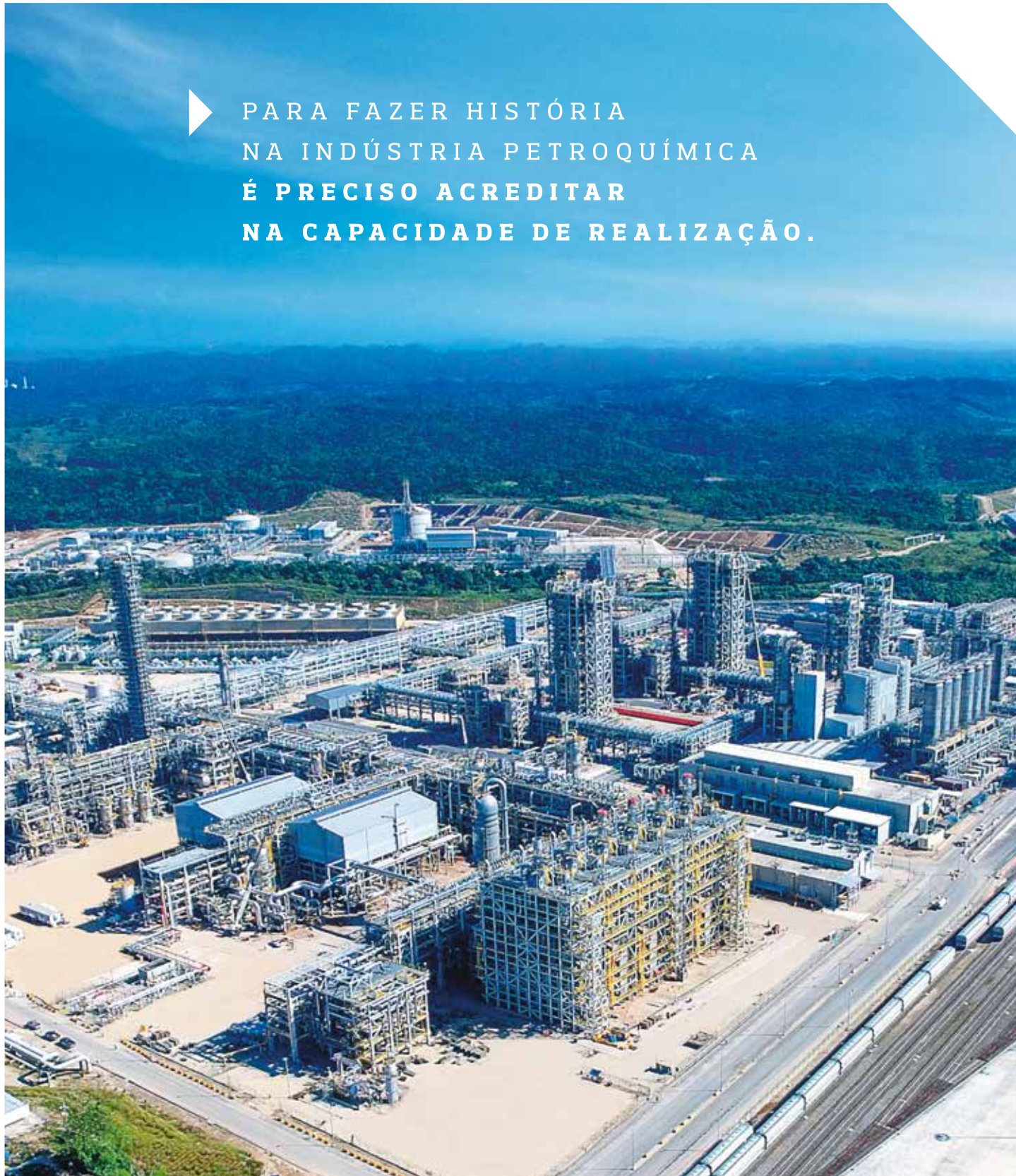
VEJA COMO É FÁCIL PARTICIPAR



Imagens meramente ilustrativas.



▶ PARA FAZER HISTÓRIA
NA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA
É PRECISO ACREDITAR
NA CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO.



A Braskem inaugura nesta semana um novo complexo petroquímico no México. Mais que a materialização do nosso compromisso com a inovação e com os mercados em que atuamos, este investimento demonstra a força e o potencial competitivo da indústria petroquímica brasileira no mundo. Com capacidade de produção de mais de 1 milhão de toneladas de eteno e polietileno anuais, este novo complexo impulsionará a indústria de transformação de plástico em toda a América. Acreditando, planejando e realizando é como a Braskem apoia o avanço da indústria brasileira.

Um marco na história da indústria petroquímica. Um marco para o Brasil.

Braskem

Tempo de brinc@r

Brinquedos de plástico foram tragados pela realidade virtual

Até o fechamento desta edição não foi fixada data oficial da estreia no Brasil do videogame Pokémon Go, aplicativo de realidade aumentada criado pela Pokémon Company e Niantic. Lançado no Primeiro Mundo, o jogo tem sido baixado com voracidade por milhões de pessoas, se propaga feito zika e já é endeusado como maravilha em TI páreo para a impressão 3D. Em sua concepção original, o game consiste na captura dos pokémons (monstrinhos) pelos jogadores, que os treinam para lutar entre si. Já no Pokémon Go, esses personagens imaginários não ficam mais no espaço interno do jogo, mas em lugares reais de cidades idem e são flagrados por quem joga pelo celular. Em suma, o celular exhibe um mapa da cidade apontando onde ficam os pokémons. A pessoa liga a câmera do aparelho e varre o local identificado até descobrir o monstro. Quando acha, o alveja com as pokebolas e depois o deixa preso.

Pokémon Go é mais uma pá de cal naqueles brinquedos simples, como prosaicos artefatos 100% de plástico. Desde a virada do século, a TI embarcada nos pokémons da vida foi relegando aqueles brinquedos educativos e lúdicos, como diziam os pedagogos, desde bambolê e espadas a ábacos e carrinhos coloridos, para faixas etárias cada vez menores do público infantil. Hoje em dia, acenar com esses divertimentos para um garoto de digamos 10 ano, por exemplo, é meio caminho para o autor do gesto ser olhado com estupefação pelo pivete, quando não até com ira, por ele sentir-se visto como alguém com neurônios em saldo devedor, sem condições de entreter-se além dos padrões intelectualmente mais baixos das categorias de brinquedos. Por extensão, além de terem sua oferta restrita às crianças de nível mais primário, ali pelas imediações do berçário, os fabricantes desses brinquedos plásticos hoje com aura de arcaicos – um segmento de indústrias aliás em decorrente encolhimento –, acabam imersos em guerras de preços. Consequência do baixo valor agregado do seu mostruário e da briga de foice, formal e informal, com a China, onde sete em cada 10 brinquedos são manufaturados no planeta. Nessa parada,



os plásticos levam um prêmio de consolação. Ao menos participam do hardware dos brinquedos embebidos em TI; aí estão os joysticks, docks e gabinetes dos consoles e controles. Em suma, os plásticos passaram de protagonistas nos brinquedos do passado a coadjuvantes nos atuais.

O declínio dos tradicionais brinquedos plásticos não merece choro nem vela. Foram a nocaute, atirados ao limbo do consumo infantil. Divulgada em 2013, pesquisa do NIC.br (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR) constatou que 59% das crianças entre cinco e nove sabem lidar com celular e 84% o utilizam apenas para se divertir

com jogos. O mundo muda e nós com ele.

Um outro tipo de brinquedo de plástico também caiu no desvio. Suas vendas acusam recuo mundial e, embora a ofensiva eletrônica tenha grande parcela de culpa, no Brasil isso também acontece por uma coisa bem nossa. Sinônimo de PVC em brinquedos, as bonecas refletem no resfriamento de suas vendas o peso da erotização precoce na população. Texto fisgado no portal Forum: “um vídeo tem chamado a atenção dos internautas nas últimas semanas. Nele, uma menina de apenas oito anos dança no palco durante um show de funk. De costas para a plateia, ela encena uma coreografia sensual. O homem que aparece ao lado, pedindo ao público para aplaudir a apresentação da ‘novinha”, como se refere à criança, é o próprio pai, Thiago de Abreu, conhecido como MC Belinho. Em outros vídeos publicados na internet, vistos por milhões de pessoas, a pequena Melody aparece vestindo roupas curtas e enchimentos nos seios, e cantando letras consideradas inapropriadas à idade”.

Esse exemplo sumariza por que, no plano geral, as meninas hoje largam cada vez mais cedo o hábito de brincar com boneca em favor das compras de roupas, bijuteria e cosméticos capazes de aflorar uma sensualidade tida como prematura nas sociedades – não há outro adjetivo – adultas. Esta revista seria pequena para abrigar todas as explicações sociológicas, econômicas, pedagógicas e até psíquicas para esse constrangedor fenômeno nacional. Aí não dá mesmo para enfeitar a boneca. •

SUMÁRIO

Junho/2016
Nº 626 - Ano 54

Diretores
Beatriz de Mello Helman
Hélio Helman

REDAÇÃO

Diretor
Hélio Helman
editor@plasticosemrevista.com.br

Direção de Arte
Samuel Felix
producao@plasticosemrevista.com.br

ADMINISTRAÇÃO

Diretora
Beatriz de Mello Helman
beatriz.helman@definicao.com.br

Publicidade
Antônio Canela Barreto
Sergio Antonio da Silva
plasticosemrevista@plasticosemrevista.com.br

Assistente de Marketing
Aline Machado

**International Sales
Multimedia, Inc. (USA)**
Tel.: +1-407-903-5000
Fax: +1-407-363-9809
U.S. Toll Free: 1-800-985-8588
e-mail: info@multimediausa.com

Assinaturas
Keli Oyan
Assinatura anual R\$ 110,00

Plásticos em Revista é uma publicação mensal para a indústria do plástico e da borracha, editada pela Editora Definição Ltda.
CNPJ 60.893.617/0001-05
Redação, administração e publicidade
Rua Sergipe 305 - casa 05
São Paulo - SP - CEP 01243-001
Telefax: 3666-8301
e-mail: definicao@definicao.com.br
www.plasticosemrevista.com.br

As opiniões contidas em artigos assinados não são necessariamente endossadas por Plásticos em Revista.

CTP e impressão

Colorsystem

Capa

Samuel Felix

Foto da Capa

Shutterstock

Dispensada da emissão de documentação fiscal, conforme Regime Especial - Processo DRT/1, número 11554/90, de 10/09/90

Circulação: Julho/2016

MEMBRO DA ANATEC
Associação das Editoras de Publicações Técnicas
Dirigidas e Especializadas

08 Visor

EPS

O que muda com a entrada da Videolar-Innova

20 Oportunidades SNACKS PROTÉICOS



Bemis aponta nova frente para filmes e termoformados

22 Sensor

ULISSES CANON

VP da Sealed Air analisa perdas de alimentos em supermercados

24 Bate Volta

Uma pergunta para Arnaldo Battagin, diretor da Associação Brasileira de Cimento Portland

42 3 Questões

Entrevistas de Alexandre da Cruz, do Grupo GR, e de Edwin Wachter, da Watcher Kommerz

46 Ponto de Vista

O desafio 4.0

Artigo de José Ricardo Roriz Coelho, presidente da Abiplast

26 Especial



48 Feira

INTERPLAST 2016



Uma prévia das paradas obrigatórias na exposição em Joinville

56 Mercado MÁQUINAS

Ulrich Reifenhäuser, dirigente da Reifenhäuser, VDMA e feira K'2016, vê o Brasil atrasado em tecnologias de transformação

AQUI TEM A. SCHULMAN



Engineered Plastics | Specialty Powders | Masterbatch

Os nossos compostos tem alto desempenho e agregam valor aos nossos clientes, atendendo suas expectativas nos mais diversificados mercados.



A. Schulman Plásticos do Brasil Ltda.
Rod. Anhanguera, Km 112,5 | s/n | Bairro Nova Veneza
Sumaré | SP | Brasil | CEP 13177-435
Tels.: (55 19) 3838 9646 | 3838 9647



A. Schulman

suc·cess [sək'ses]

Our definition of success is helping you achieve yours.

A soma que subtrai

Ao entrar em EPS, Videolar-Innova alivia excedente nacional de PS e amplia sua cadeia de estirênicos



Newcell em Triunfo: 25.000 t/a de pérolas a partir de GPPS.

A oportunidade de lucrar com a substituição de importações traça a reta de Lírio Parisotto na cadeia do plástico. Foi o declarado chamariz para seus investimentos em poliestireno (PS), estireno, filmes biorientados de polipropileno (BOPP) e, a partir de agora, em poliestireno expandido (EPS). A nova tacada toma corpo com a fábrica de 25.000 t/a de pérolas do estirênico, inaugurada em 22 de junho pelo empresário no complexo gaúcho da **Videolar-Innova**, petroquímica

e transformadora presidida por ele. “Não sei quando o Brasil sai da crise, mas, quando o fizer, estaremos na ponta dos cascos”, afirmou na ocasião o empresário, quando indagado com insistência pela imprensa sobre a racionalidade de investir R\$ 100 milhões em EPS nesses tempos de recessão sem trégua.

No Brasil, petroquímica e poder público são braço e cotovelo. Embora permaneça suplente do senador Eduardo Braga (PMDB-AM) e tenha sustentado aos jornalistas querer hoje distância da

política, Parisotto seguiu à risca, em Triunfo, a liturgia do cerimonial de praxe em eventos desse naipe. Lá estavam o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Marcos Pereira, o governador peemedebista do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, além do prefeito local e um magote de deputados. A fila de políticos convidados também tinha a ver com o fato de o aporte em EPS ter sido agraciado em 30% com benefícios fiscais do Fundo Operação Empresa do Estado (Fundopem), incentivos conce-

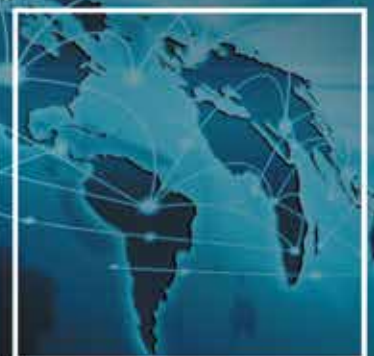
O jornalista Hélio Helman viajou a Triunfo, para a inauguração da planta de EPS, a convite da Videolar Innova.

COM A **APTA** SUA EMPRESA TEM MAIS FORÇA

Em um mercado cada vez mais competitivo, é preciso contar com parceiros sólidos.

A APTA, especializada na distribuição de resinas e no desenvolvimento de aplicações, oferece uma linha completa de polímeros e o know-how de uma equipe técnica preparada para atender clientes de qualquer porte e em qualquer lugar do Brasil.

Entre em contato com a gente e mantenha sua empresa forte e competitiva.



ABS • PC • TPU • PA • POM • PP • PE • mPE • TPE • TR • PBT • ASA • SAN • ABS/PC • PC/ABS • SBS • MABS • Compostos e Coloridos

PARA PERCORRER O BRASIL TODO, É PRECISO UM TIME DE PESO.



Parceiros

Braskem

VIDEOLAR *innova*

**Chem
Trend**

ACTPLUS

EASTMAN

KOLON PLASTICS, INC.

TORAY
Innovation by Chemistry

**INEOS
STYROLUTION**



A nova frota de caminhões
da **Activas** chegou, mas já está
de saída para atender você
onde estiver.

INSPIRE



(11) **3525-5000**

activas.com.br

 /ActivasResinas

Activas Nordeste: (81) 3476-5050 • **Activas** Rio de Janeiro: (21) 4062-5255 • **Activas** São Paulo: (11) 3525-5005
Activas Paraná: (43) 4001-5255 • **Activas** Santa Catarina: (47) 4001-5255 • **Activas** Rio Grande do Sul: (54) 4001-5255



ACTIVAS[®]
Distribuição de Resinas Termoplásticas

didos mesmo com as finanças gaúchas notoriamente quebradas.

PS padece de crônica superoferta doméstica e, no plano mundial, falta-lhe vigor tecnológico para capturar aplicações capazes de compensar as que perdeu, como potes de margarina, ou viu morrer, como estojos de CDs. Por essas e outras, Parisotto já trombeteou dar primazia ao negócio do monômero e – aí está o ingresso em EPS – a desdobramentos em materiais estirênicos, esta uma via também palmilhada como atalho para agregar valor ao polímero. O empreendedor rechaça as ponderações contrárias à esta sua investida no expandido. Por exemplo, diante do argumento do pequeno porte do negócio, ele contra-

põe que 25.000 t/a é uma escala inicial e confia em ampliá-la mais adiante. Haja fé, a julgar pelo penúltimo lugar (2,3%) atribuído a EPS na divisão do consumo nacional de resinas em 2015 feita pela **Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast)**. Fora isso, a nova planta pesa para suavizar a pressão da capacidade excedente no país sobre a rentabilidade de PS. Na selfie atual, o complexo gaúcho da Videolar-Innova comporta potencial para gerar 500.000 t/a do intermediário etilbenzeno, 250.000 de estireno, 110.000 de PS de alto impacto (HIPS) e 75.000 t/a de PS cristal (GPPS), este a matéria-prima para a nova unidade de EPS.

Parisotto também não digere numa boa o questionamento da sua entrada em EPS em meio à construção civil de língua de fora com a economia deprê. Aliás, o radar da **Associação Brasileira da Indústria dos Materiais de Construção (Abramat)** rastreia queda de 10,8% no faturamento deflacionado das indústrias de materiais em junho último perante o mesmo mês de 2015. Trata-se da vigésima nona retração consecutiva nesta



Parisotto: aposta no valor agregado e tecnologia sem similar local.

base de comparação. Na relação com maio de 2016, junho também acusou queda, de 3,7% e, no confronto entre o primeiro semestre de 2016 com o do ano passado, o recuo foi de 14,3%. As indústrias de materiais segmentados em base e acabamento também amargaram variações ruborizadas, de -13,7% e -6,5%, respectivamente, frente a junho de 2015. Diante de maio último, caíram 3,8% as vendas de base e de 3,6% as

Extrusora

Empresa há mais de 25 anos no mercado



- Extrusoras para filmes plásticos de PEAD - PEBD - PEBDL
- Tipos de filmes: Stretch (esticável), Shrink (termo - contrátil), Lona, Plástico Bolha e outros tipos de embalagens, em material virgem e reciclado
- Extrusoras de 40mm até 120mm ou conforme projeto do cliente.
- Cabeçote Giratório 360°.
- Anel de Restrição para filmes tubulares.



MINEMATSU
Indústria e Comércio de Máquinas e Equipamentos LTDA

Tel.: 55 (11) 3687-0947
www.minematsu.com.br | contato@minematsu.com.br



Construção: oferta de EPS cresce com o setor há 2 anos no vermelho.

PICPLAST

Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico



FÁBRICA

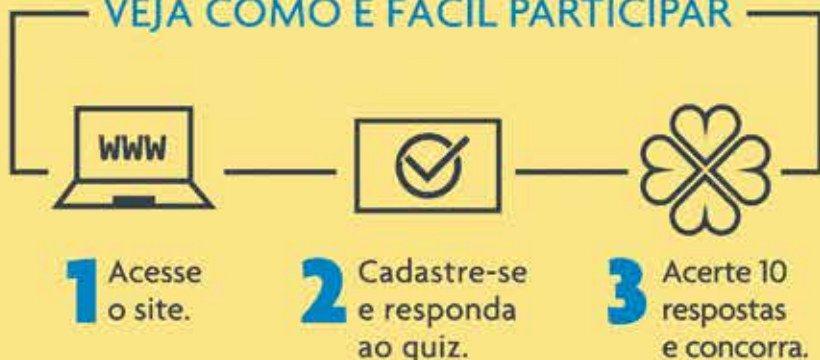
PROMOÇÃO

**PLÁSTICO
PREMIADO**

MOSTRE SEUS CONHECIMENTOS E CONCORRA A 50 TVs

Acesse
plasticotransforma.com.br
e participe.

VEJA COMO É FÁCIL PARTICIPAR



Imagens meramente ilustrativas.

Promoção com participação válida entre 14/07/2016 e 19/08/2016. Certificado de Autorização CEF-4-1454/2016. Acesse o site da promoção para conferir o regulamento completo: www.plasticotransforma.com.br/plasticopremiado

REALIZAÇÃO



adiplast

Associação Brasileira de Indústria de Plástico

Braskem

de materiais de acabamento. O índice da Abramat também revela emagrecimento no nível de empregos nas indústrias de materiais de construção. Em junho último, a redução aferida foi de 9,7% nos postos de trabalho versus o mesmo período no ano passado. Os seguidos resultados negativos e a conjuntura econômica fizeram a Abramat revisar a perspectiva para o setor em 2016. Agora crê em 8% de retração frente ao vermelho de 2015.

Mesmo com esses rombos e avarias, a construção civil se afigura, aos olhos da cadeia de EPS, a um pré-sal, um terno de dezena no jogo do bicho, os seis números da Mega-Sena de réveillon. Essa visão de um maná, compartilhada por Parisotto, é fomentada tanto pelo potencial deitado em berço esplêndido para o expandido na construção brasileira como pelo lugar de EPS há décadas lá no fundão entre as alternativas na praça para isolamento térmico imobiliário, caso de lâ de vidro e poliuretano. É um papel coadjuvante na contramão do estrelato dessas pérolas em palcos como emba-lagens. Até em países como Chile o uso de EPS como isolante dá coça no Brasil. “Estamos entrando em EPS para conferir de perto essa discricção na construção civil e confio na possibilidade de virar o jogo com maior produção nacional e tecnologia diferenciada”, rebate Parisotto. Devido à auréola de vanguarda sobre o processo licenciado (ver ao lado) e em razão da ausência de registro similar no **Instituto Nacional de Propriedade Industrial**, a Videolar-Innova orna suas pérolas de EPS com a marca Newcell.

Parisotto sublinha que sua ofensiva visa arrefecer as importações do expandido, aliás uma merreca de 41.000 toneladas em 2015. Ele se valeu do mesmíssimo pretexto para penetrar em

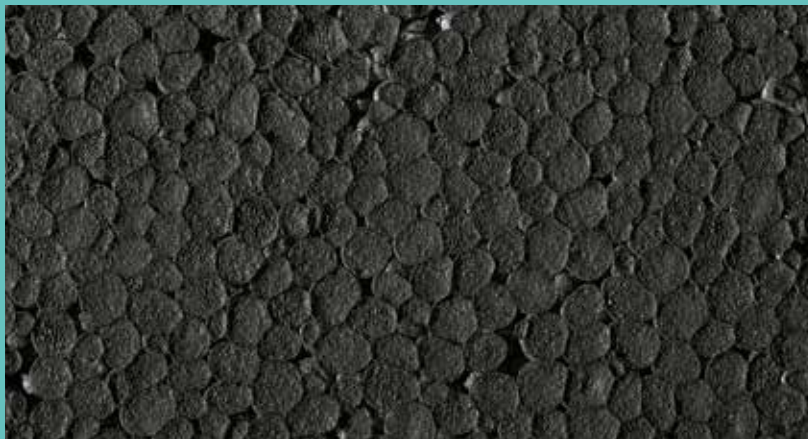


Henderson: maior homogeneidade no tamanho das pérolas.

PÉROLA NEGRA

A **Videolar-Innova** pensou fora do quadrado para produzir EPS. Descartou o processo a partir do estireno, generalizado na praça, pela tecnologia licenciada pela **Sulzer**, calcada na formulação do expandido a partir de poliestireno cristal (GPPS). Aliás, uma alternativa mão na roda para a empresa contribuir, mesmo que de leve no caso, para aliviar o excedente nacional de PS. Art Henderson, executivo da norte-americana **Alisseth Inc.**, atuou como conselheiro na seleção da tecnologia e implantação da planta de EPS em Triunfo, tal como o fez na unidade de PS da empresa na Zona Franca. O staff da Videolar-Innova não tece comparações em custos entre sua tecnologia e a geração de EPS iniciada com o mômomero. Mas Henderson acena com diferenciais em uniformidade e performance dos micropellets pelo sistema da licenciadora suíça.

A rota eleita abre, segundo divulgado pela Videolar-Innova, com o acréscimo de gás pentano e materiais auxiliares não revelados a grânulos de GPPS. A seguir, eles são submetidos á temperatura e pressão no pré-expansor até alcançarem a densidade desejada. O pré-expandido é então transportado a silos destinados à sua estabilização. Vencida esta etapa, as pérolas de EPS estão prontas para serem moldadas, a vapor e vácuo, na forma de blocos ou peças específicas. Henderson retoma o fio salientando que, comparado à rota do estireno, o método patenteado pela Sulzer não consome água e proporciona maior homogeneidade de tamanho às pérolas, chave para sua excelência. “Essa tecnologia também insere a Videolar-Innova no grupo de poucos produtores de EPS preto no mundo e sem concorrentes na América do Sul”, ele distingue. “EPS preto serve como isolante em regiões frias e quentes e é aplicado em placas de espessura inferior às do expandido convencional”. Somado ao câmbio a favor, esse ás de ouro no mix vitamina as condições para a Videolar-Innova firmar-se como exportadora do expandido, considera o especialista.



EPS preto: Videolar-Innova entre os poucos produtores no mundo.

PS e BOPP, dois redutos hoje entalados na areia movediça dos excedentes. A mira concentrada nas importações também é a justificativa brandida pelo empresário para refutar o enquadramento da Videolar-Innova na saia justa de uma dupla face: a do fornecedor de estireno, matéria-prima de EPS, que passa a concorrer com seus clientes produtores do expandido. A catarinense **Termotécnica** é referência de indústria que produz e transforma EPS. Seu presidente, Albano Schmidt, presente à inauguração da planta concorrente em Triunfo, não quis falar a **Plásticos em Revista**, tal como a transformadora **Knauf**, sobre



Cerveja: EPS é unanimidade nacional para manter temperatura baixa.

o perfil ambíguo da Videolar-Innova. Inquirida sobre esta dualidade, uma fera do ramo disse em off que a consequência será o agravamento da disputa no âmbito dos produtores locais de EPS. “A concorrência com o expandido importado é mais difícil, por conta do ICMS de 4% na sua venda interestadual contra tarifa superior imposta ao produto local”. O mesmo lince julga que a Videolar-Innova não muda o cenário para quem costuma repartir suas compras entre EPS nacional e importado. Já para quem gera EPS a partir do estireno (todos os fornecedores locais exceto Videolar-Innova), ele conjectura que a hipótese de decidir cortar as compras do monômero servido por um concorrente fragiliza esse produtor do expandido. Afinal, acabará dependente da única opção de estireno nacional, a **Unigel**. O dólar no céu inibe a importação do monômero, aliado ao crédito restrito e à demanda no spa.

Devoto de Warren Buffett a ponto de ter ações do conglomerado **Berkshire Hathaway** e de viajar para ver o midas norte-americano em convenções do grupo, Parisotto não é de voar baixo em ne-

The World's No. 1 Trade Fair for Plastics and Rubber



A hora K!

Depois de 3 anos, estamos de volta! A feira K leva pra você o melhor que engenheiros, químicos e pesquisadores podem oferecer: máquinas, tecnologia, materiais, ferramentas, aplicações, além de produtos, processos e soluções inovadoras. A melhor estrutura para negócios globais, uma plataforma perfeita para tomar decisões de investimentos. Com mais de 3,200 expositores, espalhados por mais de 171,000m² em 19 pavilhões, a principal feira da indústria de plásticos e borracha mais uma vez apresentará toda a gama de produtos e serviços que a indústria tem a oferecer. Tudo o que moverá o mundo no futuro. Planeje sua visita agora!

Time for Decisions

Feira Intermediária de negócios Ltda. - Mata Severi
Avenida dos Maccacari, 121 Crj. 104
São Paulo - SP, 04089-014 - Brasil
telefone: +55 11 2365-4313 / +55 11 2365-4336
Email: contato@emnebrasil.com.br

k-online.com

www.emnebrasil.com.br



VIDEOLAR-INNOVA SAI DE PP CAST



Marcos e Marcelo Prando: compra da coextrusora amplia raio de ação da MM.

“Não pensávamos em entrar em PP cast, mas vimos na oferta desse equipamento uma oportunidade de ampliar a atuação da MM”, justificam os irmãos. Assim mudou de mãos a coextrusora canadense **Macro**, capaz de gerar 500 toneladas mensais de filmes de até sete camadas, descreve Marcos Prando, de olho espichado a mercados como massas alimentícias. Com essa baixa, a unidade em Manaus da Videolar-Innova bate ponto agora na transformação com a moldagem por compressão de tampas de bebidas em PP, extrusão de chapas de PS e duas linhas **Andritz** dedicadas a BOPP, enquanto a instalação da terceira não vingou por força da superoferta interna do filme há anos em cartaz.

Além de uma forma de agregar valor a um polímero commodity, Lírio Parisotto traduz seu ingresso em EPS como prova de sua inclinação maior por investir em petroquímica do que na transformação de plásticos. Devido a esse viés estratégico e a uma receita de magreza incompatível com o negócio da Videolar-Innova, ele resolveu se desfazer da operação de filmes planos (cast) de polipropileno (PP) na fábrica em Manaus. Sem abrir o montante da transação, o empresário confirmou a venda da linha de extrusão do filme aos irmãos Marcos e Marcelo Prando, dirigentes da **Replas**, distribuidora de PS e BOPP da **Videolar-Innova** e controladores da **MM Indústria da Amazônia**, transformadora em ação desde novembro último na Zona Franca, munida de capacidade estimada de 350 t/mês de shrink monocamada.



Massas: mercado ao ponto para embalagens de PP cast.

gócios. Antes mesmo de adquirir a Innova da **Petrobras**, em 2014, ele já ia à luta pela luz verde do governo para garimpar outra pepita estirênica, copolímero de acrilonitrila butadieno estireno (ABS), na unidade da Videolar em Manaus. Encarou então

efêmera disputa com a finada parceria da **Braskem** e **Styrolution** em torno de planta na Bahia desse plástico de engenharia até hoje sem similar local. A compra da Innova também varreu um antigo dogma de Parisotto: nunca investir em manufatura fora da Zona Franca. A incorporação do complexo no Sul mudou as peças no tabuleiro pois, além da sua capacidade e poder de fogo em tecnologia, a Innova já acumulava tarimba em ABS como agente da taiwanesa **Formosa Plastics**, movimento lido à época como preâmbulo da produção do copolímero em Triunfo.

O projeto de Manaus gorou e, em sua nova arremetida, o investidor verberou, no embalo da largada oficial da fábrica de EPS, a intenção de aplicar mais R\$ 100 milhões numa capacidade no limite

máximo de 100.000 t/a do copolímero estirênico. Como idealizava a Petrobras quando comandava a Innova, a proposta é produzir ABS mediante mexidas na unidade de HIPS no complexo gaúcho. “Projetamos a implantação desse projeto para 2017”, prevê Parisotto, mais uma vez de olho nos dividendos a reboque de outra frente de substituição de importações - da ordem de 60.287 toneladas de ABS em 2015 e 78.211 um ano antes, repassa a **Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim)**. O esquentar já começou em Manaus, onde o empresário botou extrusora para beneficiar ABS isento do imposto de importação.

O mercado paga para ver se, com Lírio Parisotto, ABS enfim deixará de ser uma caveira de burro na petroquímica brasileira.

PLASTÔMETRO DE EXTRUSÃO
Índice de fluidez

Aplicações:
Controle de qualidade de resina PE, PP, PC, ABS
Fabricação de Masterbatches
Moldagem por injeção
Viscosidade intrínseca do PET

dynisco@digitrol.com.br
www.digitrol.com.br
fone (11) 3511 2697

Digitrol
INDÚSTRIA

ASTMD1238 e ISO1133

Eu aprovo a
Piramidal porque...



PIRAMIDAL

“Nossa empresa só adquire matérias-primas de empresas com responsabilidade fiscal, e por esta razão somos parceiros da Piramidal. Isso nos proporciona segurança na formação de nosso custo e confiabilidade na formação de nosso preço de venda.”

Geraldo Sorgetz

Gerente Administrativo /
Financeiro da Dompel.



FAÇA PARTE DESSE TIME!

Deixe que os serviços e produtos da Piramidal superem suas expectativas.

CLIENTE SATISFEITO

RESINAS COMMODITIES

PEBD · PEBDL · PEAD · FLEXUS · UTEC · EVA · PP HOMOPOLÍMERO · PP COPOLÍMERO
PP RANDOM · POLIESTIRENO CRISTAL E ALTO IMPACTO · EPS · PET · MASTERMIX E ADITIVOS

RESINAS DE ENGENHARIA

SAN · ABS · BLENDA DE POLICARBONATO+ABS · POLICARBONATO
COMPOSTOS DE POLIPROPILENO · PBT · NORYL · ASA · NYLON 6 E 66 · POLIACETAL · ACRÍLICO



PIRAMIDAL

CONTACT CENTER

4003.6777

(dispensa o uso do DDD)

www.piramidal.com.br



Associação Brasileira das Distribuidoras
de Resinas Plásticas e Afins



Braskem

سابك
sabic

Honeywell

Muito potencial para sair do escuro

Construção civil ainda é terra prometida para EPS no Brasil

Ninguém discorda do valor agregado pelo poliestireno expansível (EPS) a uma resina commodity, de margens subjugadas pela capacidade doméstica excedente. A pergunta para os universitários é: como conciliar as expectativas da **Videolar-Innova**, uma petroquímica dependente de altos volumes de vendas, em relação à sua recém-inaugurada planta de EPS, tendo em vista um mercado marcado pela pequenez em todas as facetas, hoje em retração e fatiado entre vários produtores locais menores e pérolas expandidas importadas?

Os nomes são dados aos bois por impecável varredura sobre a trajetória de 16 anos de EPS assinada pela equipe de Economia e Estatística da **Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim)**. Nos idos de 1999, rastreia o relatório, o consumo aparente nacional (produção + importação - exportação) foi fixado em 45.014 toneladas e bateu em 92.440 no ano passado, quando caiu 14,7% sobre o volume de 2014 e ficou abaixo do patamar de 2011. Por seu turno, a produção brasileira em 2015, quando a capacidade nacional operou com 90% de ocupação, limitou-se a 52.136 toneladas, 14,3% atrás do saldo de 2014 e de volta ao patamar ocupado lá em 2009. As importações brasileiras

de EPS totalizaram 41.155 toneladas em 2015 e foram lideradas com folga pela concorrência oriental: cerca de 33.590 toneladas da China e 4.239 de Taiwan. O volume desembarcado no ano passado foi o terceiro maior no retrospecto desde 1999.

As vendas internas de EPS nacional, vai fundo o relatório da Abiquim, limitaram-se a 52.444 toneladas em 2015 contra 59.483 um ano antes e se aboletaram no patamar desfrutado em 2009. Por fim, o levantamento estampa o fiasco do Brasil como exportador do expandido. Se em 1999 os embarques somavam 602

toneladas, passados 16 anos continuam simbólicos – 852 toneladas em 2015. Os destinos sequer extrapolam o Cone Sul. Por fim, evidencia o estudo, o consumo brasileiro per capita sempre foi um cisco: de 0,26 gramas em 2000 a 0,45 em 2015, quando aliás murchou 15,4% sob o jugo da crise, após sete anos de, vá lá, evolução.

9% DO CONSUMO DE ESTIRENO

Do observatório de fornecedor de estireno para formulação de EPS, Wendel Oliveira de Souza, diretor comercial para estirênicos da **Unigel**, reparte por



Isolamento térmico na Europa: penetração de EPS contrasta com discrição no Brasil.



Souza: Unigel não quer produzir EPS.

igual o consumo brasileiro das pérolas entre embalagens e aplicações na construção civil, isolamento térmico à frente. Ele não arrisca cálculo da

quantidade de moldadores de peças do material, mas cita, fora Videolar-Innova, três produtores locais de EPS: **Construlev**, **Termotécnica** e, o único que não atua também como transformador, a **Styropek**. Souza afirma não conhecer a fundo os meandros econômicos da produção de EPS para avaliar o peso da manufatura do expandido pela rota do monômero contra a via do PS, abraçada no país apenas pela Videolar-Innova. “Ouvimos que EPS a partir do polímero tende a apresentar homogeneidade de tamanho da pérola superior à aferida pela rota do estireno, mas esta deve ter custo ligeiramente inferior”. A propósito, estima, EPS abocanhou 9% do consumo doméstico de estireno em 2015.

Os drones dos estrategistas da Unigel sempre sobrevoaram as chances de ir além do monômero e PS na cadeia de estirênicos, caso de suas finadas aparições em acrilonitrila butadieno estireno (ABS). Mas nunca passou pela mente do grupo refestelar-se em EPS. “Entendemos que a capacidade produtiva do expansível está adequada ao consumo doméstico, principalmente após a entrada da fábrica da Videolar-Innova”, pondera o diretor. “Portanto, ampliar a oferta de EPS desbalancearia seu mercado local e colocaria em risco um segmento importante para nosso negócio de estireno”.

TRIBUTAÇÃO DESNIVELADA

Até pouco tempo, nota Souza, a



Videolar-Innova: nova fábrica endurece disputa pelo mercado de EPS.

capacidade brasileira de EPS não atendia além de 70% da demanda interna, quadro alterado agora pela adição de 25.000 t/a de pérolas da Videolar-Innova. O diretor da Unigel acrescenta que, em 2015, o trio de produtores locais não rodou a pleno devido à disputa com o expandido do exterior, apesar de o câmbio intimidar as



Embalagens: 50% do consumo local do expandido.

compras externas. “A principal justificativa é a tributação do importado com ICMS de 4% na venda interestadual enquanto a venda do nacional é gravada com alíquota de 7%, 12% ou 18%, a depender da origem e destino”, ele argumenta.

Embora a construção civil mobilize 50% do consumo doméstico de EPS, a presença do expandido no campo do iso-

lamento térmico continua acanhada, apesar de predicados como leveza, reciclabilidade e resistência mecânica e química. “No momento, o expandido é usado à larga no preenchimento de lajes e manufatura de painéis pré-fabricados”, percebe Souza. “Mas essas aplicações respondem por pequena parte do potencial de uso de EPS na construção civil brasileira”. Entre os campos a descoberto no setor para as pérolas, ele exemplifica com soluções de design, drenagem facilitada de terrenos e abertura de estradas.

Alinhado com o princípio de que a autocrítica é o primeiro passo para uma mudança, Souza reconhece o consumo brasileiro de EPS abaixo da média mundial. Para virar essa página, ele confia no tacco da comissão setorial de EPS da Abiquim, cujo trabalho segue sem alarde em duas vertentes. “Uma delas é contribuir para a regulamentação técnica do uso de EPS e buscar equidade tributária com alternativas concorrentes na construção civil”, expõe. “A outra frente de trabalho visa difundir as aplicações do material e colaborar na elaboração de normas sobre seu uso e reciclagem”. •

Os prazeres da carne

Snacks protéicos apostam em novos hábitos de consumo

No Brasil, o estrelato curtido pelo iogurte grego é sinal de uma tendência mundial que bate à porta do consumo de alimentos e está ouriçando embalagens como laminados e semi rígidas. Na garupa da receptividade a produtos de conveniência, de apelo natural e enquadrados no cânone da saúde & bem estar, os snacks de cárneos se animam a botar a cara para fora. “A entrada de Salamitos abriu o mercado a esta nova categoria de snacks protéicos”, percebe Edson Passos, gerente de pesquisa e desenvolvimento da subsidiária local da norte-americana **Bemis**, fornecedora global de laminados para essa linha de salgados, inclusive para Salamitos, lançamento da **BRF Brasil**, que negou entrevista a respeito.

Não é de hoje que snacks protéicos tentam penetrar no país nº1 na produção global de carnes. Em 2010, por exemplo, foi noticiada a criação de joint venture do grupo **JBS** com a norte-americana **Jack Link's** em torno de duas fábricas de beef jerky (produto similar à carne seca) em São Paulo. Por sua vez, foi divulgado em 2013 um contrato de arrendamento, pela **Marfrig Alimentos**, de ativos da Brasil Foodservice, entre eles uma unidade de beef jerky no interior paulista. Enfim, como Passos sustenta, Salamitos saiu na

frente. O indicador-chave de que a recepção morna a essa categoria no passado pode mudar a curto prazo, ele sustenta, é a certeza de grandes fabricantes do alimento quanto ao desembarque aqui de novos hábitos de consumo. “Não há como o Brasil ficar de fora da tendência; as primeiras iniciativas já acontecem e alguns clientes nos procuram para projetos confidenciais de embalagens para snacks protéicos”, abre sucinto Passos. A recessão atual pode esfriar o humor dos compradores, mas o executivo não vê como essa tendência morrer na praia. “A crise pode representar o momento certo para se criar um hábito de consumo a caminho da consolidação quando a economia reagir”.



Oscar Mayer P3: PET termoformado com filme de EVA



Jack Link's: produção no Brasil ainda não vingou.

Os tipos protéicos base carne não cabem no mesmo bojo de embalagens dos snacks convencionais, como batata frita e amendoim. “Os salgadinhos tradicionais têm peculiaridades entre suas características técnicas, em especial a sensibilidade à umidade, atributo que requer uma barreira específica no laminado”, expõe Passos. “Já os snacks protéicos podem se deteriorar pela oxidação e precisam, em essência, de embalagens com proteção ao oxigênio”. Nos EUA, encaixa o executivo, a Bemis marca em cima a escalada dos snacks protéicos com desenvolvimentos a

exemplo de potes pré-formados com selagem e recipientes de tampa e fundo termoformados. Uma referência é o snack de carne Oscar Mayer P3 (Portable Protein Pack), introduzido em 2014 pela **Kraft Foods** no mercado norte-americano. Conforme foi divulgado, o alimento processado é acondicionado em bandeja de PET termoformado com filme superficial selado a quente de acetato de eteno vinila (EVA).

Passos descortina as possibilidades de transpor de imediato para cá as suas



Passos: recessão não inibe tendência global.

soluções de embalagens de snacks protéicos. “A Bemis Brasil trabalha integrada com as demais unidades do grupo e essas embalagens para snacks protéicos podem ser oferecidas na América Latina, por sinal mesmo que alguns insumos não estejam disponíveis por aqui”, assevera o gerente.

“Tratam-se de embalagens que podem ser importadas, nacionalizadas ou manufaturadas a partir de matérias-primas vindas do exterior”. Para bom entendedor, a carne está no ponto, pronta para servir. •



Snacks protéicos internacionais: barreira ao oxigênio diferenciada.



Polibalbino

Termoplásticos



NÃO IMPORTA SE É VIRGEM OU RECICLADO AQUI VOCÊ SEMPRE ENCONTRA A MELHOR OPÇÃO

www.polibalbino.com.br
 (11) 2482-5022 | 2761-7587
 vendas1@polibalbino.com.br | vendas2@polibalbino.com.br

Financiamento
Cartão BNDDES





SENSOR

ULISSES CASON

Isso podia acabar

Pesquisa mostra perdas inadmissíveis de alimentos no varejo

As perdas de comida no varejo do Brasil, Argentina e México equivalem ao dobro do registrado nos EUA. O déficit é mais constrangedor se considerado o contingente de 47 milhões de latino americanos que, atesta a ONU, hoje passam fome. Esse contrassenso aflora de pesquisa tirada do forno pela **Sealed Air**, cânone norte-americano de embalagens plásticas, intitulada “Soluções para reduzir o desperdício de alimentos no varejo da América Latina”. De acordo com esse pente-fino, 15% dos alimentos disponíveis na região viram refugio a cada ano. Desse indicador, 28% são descartados na produção; 22% manuseio e armazenamento, 17% na distribuição e 6% no processamento. Tem mais: 5% da receita doméstica das famílias latino-americanas é gasta com comida atirada ao lixo. A passividade com que esse quadro tem sido digerido na América Latina, pela sua cadeia de alimentos e governos, chegou a um grau tornado inadmissível pela disponibilidade de informações e tecnologias capazes de virar o jogo. Além do mérito de por o dedo na ferida com esse estudo, a Sealed Air faz a sua parte acenando com soluções de embalagens viáveis para o varejo e seus consumidores na região, como demonstra na entrevista a seguir Ulisses Cason, vice-presidente da divisão Marketing Food Care para a América Latina.

PR – Estudos sobre perdas de alimentos no varejo não são novidade. Por que este problema até hoje não foi devidamente

atacado, apesar de tão alertado, seja pelos supermercadistas ou fornecedores de alimentos?

Cason – O desperdício de alimentos vem sendo combatido, inclusive com esforços da indústria e supermercadistas, mas ainda de maneira tímida. Há muito espaço para melhorias. Para a ação ser mais eficaz, é preciso abordar a sério pelo menos duas esferas. A primeira relaciona-se à população. Requer uma mudança cultural, incrementando a conscientização sobre o uso, consumo e cuidado com os alimentos. Por mais difícil que seja, esta é a ação capaz de gerar mais resultados, pois contribui para a implementação rápida e consistente das demais iniciativas necessárias. A outra esfera a ser abordada refere-se a investimentos em infraestrutura, como a melhora da cadeia de frios e canais de distribuição mais adequados. O problema das perdas, então, ainda não foi atacado devidamente porque a dimensão desses investimentos e o longo tempo demandado por sua implantação e geração de resultados os conduzem a uma posição de menor prioridade, se comparados a outros componentes da complexa situação que vivemos no país.

PR – Pelo levantamento da Sealed Air, o descarte de alimentos abocanha qual fatia das vendas dessa categoria?

Cason – Esse descarte é estimado em 4,4% na América Latina. Foram entrevistados no ano passado 194 profissionais,



Cason: vazamento, furo e adulteração nas embalagens

representando 58% de lojas no Brasil, 77% no México e quase a totalidade da amostragem na Argentina. O estudo ouviu mais de 1.000 consumidores em cada país pesquisado.

PR – Embalagens danificadas representam qual fatia das perdas de alimentos aferidas pelo estudo no varejo do Brasil?

Cason – As embalagens danificadas são responsáveis por 13% do desperdício de alimentos no varejo, ficando atrás apenas de data de validade vencida e deterioração dos produtos, cada um com 20% de participação no desperdício. No Brasil, o setor mais impactado por embalagens danificadas é o de carnes e frutos do mar com 28%. Já no México, a seção de delicatessen é a mais afetada, chegando a 32%. Na Argentina, contabiliza 14%.

PR – Quais os principais danos aferidos nas embalagens de alimentos desperdiçados?

Cason – Os problemas de integridade da embalagem como vazamento, furo ou adulteração são responsáveis pelos maiores índices de desperdício na América Latina (97%), assim como no Brasil, onde o índice soma 92%. Os varejistas brasileiros apontam que 91% do descarte decorrem de problemas com vedação, seguidos de embalagem que não mantém o frescor do produto e soluções que não são resistentes, cada um dos dois últimos senões com 83% de participação.

CAUSAS DO DESPERDÍCIO / BRASIL

SETORES	Alimentos Estragados / Data de validade vencida	Embalagem Danificada	Outros
Carnes e Frutos do Mar	37%	28%	35%
Padaria	50%	24%	26%
Rotisseria	39%	19%	42%
Delicatessen	35%	25%	40%
Frutas, Legumes e Verduras	44%	24%	32%

Fonte: Sealed Air

PR – Como o estudo reparte os tipos/ categorias de alimentos descartados por estragos e validade vencida?

Cason – No Brasil, os setores mais afetados por alimentos sem condição de consumo e data de validade vencida são os de padaria, com 50%; frutas, legumes e verduras com 44% e rotisseria/deli, 29%. Na Argentina, frutas, legumes e verduras atingem 76%, seguidos pelas seções de carne e frutos do mar com 68% e padaria com 40%. Já no México, o mais prejudicado é carne e frutos do mar com 59%, delicatessen com 56% e rotisseria com 52%.

PR – Quais as propostas da Sealed Air para reduzir essas perdas com embalagens danificadas e alimentos estragados e fora da validade?

Cason – Temos uma solução para frangos refrigerados e outros tipos de alimentos que liberam fluidos naturalmente, sujando a gôndola e a geladeira do consumidor, além de permitir contaminação pela vulnerabilidade da embalagem. Trata-se da tecnologia Cryovac Ses, uma embalagem hermética. Ela evita vazamento de líquido, mantém a integridade da embalagem e permite maior campo para impressão. Ou seja, mais informações aos consumidores podem ser incluídas. Para alimentos dependentes de maior proteção, como bacon e carnes com osso, a Sealed Air oferece a solução Optidure. Sobressai por conferir alta resistência à embalagem, mantendo

uma espessura menor, aliando assim melhor aparência e segurança contra danos mecânicos com menos impacto ambiental. Também cabe na relação de exemplos a tecnologia Darfresh on Tray, que acondiciona alimentos como uma segunda pele. Para o fornecedor, ela aumenta a produtividade e reduz os custos, mérito do conceito denominado “zero perda de filme” durante a manufatura da embalagem. A configuração mais compacta otimiza a carga para o transporte, beneficiando assim a cadeia logística. Para o supermercadista, essa solução traz maior vida útil, proporcionada pela mais alta qualidade do vácuo, portanto confere menor exposição à oxidação. Também reduz os custos de reposição na gôndola e permite maior facing (forma de apresentar produtos na primeira fila do expositor), diminuindo as quebras. Em relação ao usuário final, Darfresh on Tray mantém o alimento em adequadas condições de consumo por mais tempo, ocupa menos espaço na geladeira e é fácil de abrir e usar, com menor volume de descarte de embalagem.

PR – O mercado brasileiro atravessa seu segundo ano de recessão, inflação, desemprego e perda de poder aquisitivo.

Diante desse quadro, como a Sealed Air avalia a receptividade aqui às soluções que assinalou?

Cason – Os supermercadistas querem manter ou aumentar as vendas e os consumidores não têm dinheiro para desperdiçar. São justos os benefícios apresentados pelas soluções da Sealed Air. Nossa abordagem extrapola a simples venda da embalagem, buscando entender toda a cadeia produtiva e aplicar conhecimento especializado para propor resultados práticos, abrangendo desde a higienização das fábricas e supermercados aos cuidados com a segurança alimentar, treinamento e qualificação de pessoal e adequação da área produtiva. Em alguns casos, vamos até ao desenvolvimento de alternativas de embalagem em função



Darfresh On Tray: vida útil ampliada pela qualidade do vácuo.

dos objetivos corporativos do cliente. Para a indústria, essa atuação converge para reduzir custos. Para o supermercadista, as embalagens mais compactas, atraentes e talhadas para alongar a vida útil dos alimentos diminuem as quebras, proporcionam diferenciais competitivos e aumentam as vendas. Por fim, o consumidor desfruta assim de maior tempo de uso do alimento porcionado em embalagens mais fáceis de usar, caso das resseláveis. É menos desperdício de comida em casa. Todo mundo sai ganhando. •

Ráfia presa no cimento

Um mercado onde o saco de PP continua barrado na entrada

Uma pergunta para Arnaldo Battagin, diretor dos laboratórios da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP).



Battagin: kraft domina do processo de ensaque aos custos.

PR – Há mais de duas décadas, a indústria de rafia tenta substituir o saco de papel no setor nacional de cimento. Por que esse esforço tem sido frustrante?

Battagin – O

papel kraft multifoliado é classicamente utilizado na indústria de cimento mundial e no Brasil, pois apresenta características de alta resistência e capacidade de absorver grande quantidade de energia sem se romper. Em essência, o kraft possui fibras alongadas, o que confere à embalagem elevada resistência ao rasgo, com índice de sacos rasgados abaixo de 0,1% em média. Os sacos de kraft são os mais utilizados para ensaque de cimento por diversas razões. Quando o cimento é fabricado adquire temperaturas muito altas e, mesmo após o resfriamento e estocagem, o produto é expedido com temperaturas de até 60°C – o saco desse tipo de papel é o único que permite o enchimento com material ainda bastante aquecido.

Outra questão se refere à forma como cimento é ensacado e, para tanto, o mercado dispõe de muitas ensacadeiras auto-pack de alta produtividade (mais de



Sacos de cimento: enchimento com material aquecido.

2.000 sacos/h). Os sacos de kraft são os mais apropriados para ensacadeiras automáticas rotativas de alta velocidade. O enchimento é feito por meio de bicos e as



Ráfia: custos complicam ingresso em cimento.

válvulas dos sacos de cimento se fecham com a própria pressão do produto, após o processo de enchimento. Hoje em dia, os sacos possuem de duas a três folhas, mas no passado chegavam a 5. No Brasil

várias experiências foram feitas com sacos de polipropileno (ráfia) em cimento. No entanto, devido à temperatura do cimento o índice de rasgos foi muito alto nos ensaios. Do ponto de vista técnico, quanto à conservação do cimento (que é inimigo da água antes da sua utilização), os sacos de polipropileno seriam mais adequados.

Houve, a propósito, uma tentativa de fazer sacos de três folhas, sendo a de polipropileno ensanduichada entre duas de papel kraft. Mas os custos inviabilizaram a iniciativa, embora eu não tenha conhecimento desse impacto. Outra razão para o domínio do kraft é o fato de a maioria dos sacos de cimento conter 50 kg, exigindo grande resistência. Apenas como referência nesse segmento de materiais de construção, sacos plásticos de 20 quilos em geral são a alternativa para acondicionar argamassa industrializada. •

A FEIRA DO PLÁSTICO E DA BORRACHA AGORA É NO SÃO PAULO EXPO, O MAIS MODERNO PAVILHÃO DA AMÉRICA LATINA

- LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA
- AMBIENTE CLIMATIZADO
- MAIS DE 5 MIL VAGAS (4,5 MIL COBERTAS)
- ESTÁ A 850 METROS DO METRÔ JABAQUARA E A 10 MINUTOS DO AEROPORTO DE CONGONHAS
- MAIS CONFORTO E COMODIDADE PARA A REALIZAÇÃO DE NEGÓCIOS



VEJA QUEM JÁ CONFIRMOU A PARTICIPAÇÃO NA FEIRA OFICIAL DO SETOR:

- A. Carnevalli • Alfa Equipamentos • Arburg • Ax Plásticos • Bausano • Boy Service
- Brawel • By Engenharia • Corona Brasil • Crizaf • Dal Maschio • Doteco • Eletro Forming
- Eletrothermo • Engel • Eurotech - BMB / Itália • Extrusão Brasil • Frigel • Gneuss / Alemanha
- Golden Fix • Gur - is / Turquia • HDB • Hece • HGR • Ibram • Ineal Alimentadores • Inozagan
- Kie • Korper • LGMT • Macam • Mainard • Máquinas Santoro • Master Polymers • Mecalor
- Mega Steel • MH Equipamentos • Miotto • Moog • MTF Termoformadores • Multi - União
- Multi Pack • Pavan Zanetti • Piovan • Plast Faca • Plastmaq • Polímáquinas • Primoténica
- Projedata • RAX • Refriac • RLM Máquinas • Robel • Rocla • Rollomax • Romi • Rone
- Rulli Standard • Seibt • Sepro do Brasil • Shockflex • Star Seiki • Staubli • Steirnet
- Sunwell Global / Estados Unidos • Super Finishing • Teck Tril • Tecnomotriz • Tria do Brasil
- Tsong Cherng • Valmart • Valpack • Vemax • W. Muller • Wefem Extrusoras
- Wortex • Wutzl • Zara Redutores

PLÁSTICO BRASIL

Feira Internacional do **Plástico** e da **Borracha**



20 A 24 DE MARÇO DE 2017

das 10h às 19h

SÃO PAULO EXPO
EXHIBITION & CONVENTION CENTER



www.plasticobrasil.com.br

Realização:



Promoção e Organização:

informa
exhibitions

Patrocínio:



Local:

SÃO PAULO EXPO
EXHIBITION & CONVENTION CENTER

Filado é:





O amor é lindo

Conceito da posse responsável e relação entre donos e animais sustentam o mercado pet

Ponha-se no lugar de porta-voz de uma indústria que, em meio ao festival de desgraças numa infinidade de setores no país, hoje no lameiro dos níveis de consumo de muitos anos atrás, se vê na posição de ter de dizer que, na contramão do xororô geral, o seu mercado continua indo em frente. É este o embaraço que cerca as falas de José Edson Galvão de França, presidente executivo da **Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet)**. Pelas projeções mais recentes da entidade, 2016 fecha com faturamento de R\$ 19,2 bilhões ou 6,7% acima do saldo de 2015. “Aparentemente, o crescimento é positivo, mas, na verdade, demonstra uma queda, pois a expansão do ano passado foi de 7,6%”, ele alega. “A Abinpet considera que não há desenvolvimento de mercado”. Não deve ser mesmo fácil escancarar percentuais azuis num ambiente em que o vermelho sanguinolento pega o PIB brasileiro pelo segundo ano seguido e o próximo a Deus pertence. Para aguar de vez a compostura do discurso de França, os fabricantes ouvidos nas reportagens a seguir, todos filiados à Abinpet, esbanjam entusiasmo e provas de crescimento do negócio.

França recorre a duas frentes de argumentação para deixar fosca a rentabilidade do setor. Assim, ele recorre ao encarecimento das commodities agropecuárias (milho, soja, carnes, peixes e trigo). “Compõem 95% do alimento pet, impactando o custo final”. Na mesma direção, o dirigente engrossa o coro de gregos e troianos do empresariado contra

a carga tributária. “Em cada alimento embalado incidem 51,2% de impostos, entre IPI, ICMS-ST e PIS/Cofins”, acentua. “Portanto, a cada R\$ 1 dispendido com pet food, R\$ 0,51 correspondem à tributação”. Além do mais, lastima, a alíquota do IPI aumentou em 10%, desde maio último, na venda a retalho — embalagens de até 10 quilos. Esse ônus, completa o presidente da Abinpet, resvalou para o consumidor, ainda mais considerando-se que cerca de 60% do faturamento desse setor provém das classes pobres. “O governo precisa entender a importância econômica do setor, diminuir os tributos para incentivar o consumo e, por tabela, os investimentos da indústria”.

As vendas de iogurte, símbolo do passado esplendor do Plano Real, hoje vão mal das pernas, cortesia da atual perda de poder aquisitivo e consequentes cortes no orçamento doméstico. Mas está para nascer quem tire produtos pet das listas de compras. “A valorização dos bichos de estimação como membros da família e o reconhecimento dos benefícios da interação ser humano/animal são os principais fatores para a sustentação do mercado”, interpreta França. “Os donos dos pets estão assimilando a posse responsável e ela implica fornecer ao animal todo o suporte para sua saúde e bem estar. Nesse cenário, a alimentação dos pets é um item indispensável no orçamento das pessoas”.

A propósito, França julga furada uma notícia que tem dado o que falar. Com o bolso apertado, atestou em novembro



França: vendas crescem mas os custos também.

último na mídia Vanessa Brandassi, executiva da consultoria **Kantar Brasil**, os compradores de produtos pet reduziram a frequência desses gastos. “Outra solução dos proprietários”, ela declarou, “tem sido substituir ou complementar as refeições dos pets com alimentos caseiros, sejam os mesmos consumidos

pelas famílias ou aqueles preparados especialmente”. França discorda de A a Z. Além da receita do setor falar por si mesma, a opinião do presidente tem lastro no engajamento maciço dos donos dos animais às premissas da posse responsável e, apesar das ousadias e flexibilidades em voga na culinária contemporânea, França reitera que as exigências alimentares dos bichos ainda diferem das humanas. “Nossa comida não supre todas as necessidades dos pets em relação a vitaminas, proteínas e sais minerais. A ração industrializada é um bom exemplo de nutrição balanceada para cada fase da vida do animal”, vaticina o dirigente.

Os dados mais recentes liberados pela Abinpet sobre o contingente brasileiro de pets foram coligidos em 2013 pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Por essa régua, o país tinha então 52,2 milhões de cães, 22,1 milhões de gatos, 37,9 milhões de aves, 18 milhões de peixes e 2,21 milhões de outros bichos domésticos (répteis e pequenos mamíferos). O cálculo não engloba cavalgadas, mas, mesmo assim, é a quarta população no gênero do planeta, assevera a Abinpet.

SOPRADORAS DE ALTA QUALIDADE

assim...
como nossas
Injetoras



Série Bimatic
BMT14.0D/H
EXTRUSÃO CONTÍNUA

Para alta produção de
Frascos de até 1.000 ml



Série
HXF

INJETORAS DE ALTA QUALIDADE

...assim
como nossas
Sopradoras



O domínio da transformação do plástico

Série
BMT

Série
HPZ

Série
HDL

Série
HXF

Série
ISI

Série
PET

PABX: 55 19 3475.8500
SAC: 55 19 3475.8504
Vendas de máquinas: 55 19 3475.8505
Email: vendas@pavanzanetti.com.br
www.pavanzanetti.com.br



FINAME
PARA MÁQUINAS
NACIONAIS

Cartão
BNDES

pz pavan
zanetti





O consumo adestrado



Por que o crescimento desse setor não tem volta

Rações sempre foram as donas do pedaço no faturamento do mercado pet. Projeções setoriais antevêm para o exercício deste ano receita de R\$ 19,2 bilhões, saldo 6,7% acima do precedente. Na divisão, pet food mobiliza o bom bocado de 67,5%. É seguida à distância pela categoria de serviços, com 16,2%. O fecho cabe às respectivas fatias de 8,1% do faturamento para duas frentes: equipamentos e produtos de higiene e beleza e medicamentos veterinários. Para 2016, as projeções oficiais trabalham com aumento de 2,5% sobre o volume produzido de pet food no ano passado, estimado em 2,59 milhões de toneladas e, no pano de fundo, a capacidade nominal de manufatura de rações domésticas é situada em 7,35 milhões de t/a. Ninguém se queixa de danos desse excedente sobre a rentabilidade do setor.

“Estamos antecipando alguns investimentos pois percebemos que, em meio à crise, o mercado pet está carente”, constata Maycon Artacho, diretor industrial da **Doogs**, fabricante paranaense de rações para cães e gatos. “Com mais aportes de recursos e lançamentos, conseguiremos até superar a projeção de vendas para este ano. Aliás, introduzimos mais de 50 produtos no portfólio apenas no primeiro semestre”. Artacho pondera que a maioria



Alimentos em pouches: candidatos a carro-chefe da Doogs.

das indústrias do seu setor reage à recessão freando os gastos com marketing como parte da política de redução de custos. “Aqui na Doogs estamos aumentando essa verba enxergando uma oportunidade no mercado e o marketing e qualidade explicam o aumento expressivo do nosso volume de vendas em relação aos anos anteriores”. Apesar do azul desse horizonte, o diretor não considera seu ramo blindado contra uma recessão atribuída por ele a uma crise interna de governança.



Artacho: hora de investir em marketing e lançamentos.

“No ano passado, o aumento do faturamento do mercado pet foi causado pelos reajustes nos preços das matérias-primas; afinal, a meu ver, as vendas retraíram em volume”. Artacho abre exceção a um literal pulo do gato. “O mercado de rações felinas vem crescendo muito, devido ao alastramento de moradias prediais”, justifica.

“Os gatos se adaptam bem a esse tipo de ambiente sem quintal”.

A Doogs possui cinco linhas de alimentos caninos e outras cinco para a

categoria felina, entre tipos premium, superpremium e movidos a preço. “Mesmo sob recessão, o consumo de rações de combate aumentou, mas com conceito de qualidade de nossos produtos e marcas, conseguimos manter os volumes de vendas das categorias premium e super premium”, comemora o diretor. Em 2015, encaixa, os bifeinhos foram o carro-chefe da Doogs. “Os campeões de vendas deste ano devem ser os ossos orgânicos e os produtos ofertados em stand up pouches”, ele confia.

POPULAÇÃO PET AUMENTA



Silva: rações econômicas sentem mais o encarecimento de matérias-primas.

Pouches reinam com exclusividade nas rações de cães e gatos da catarinense **Dalpet**. “Precisamos manter a integridade e segurança do alimento durante o prazo de um ano de validade após a data da fabricação”, argumenta Juarez Ribeiro da Silva, gerente de produção e P&D da indústria há 13 anos controlada pelo **Grupo Dalquim**. “O pouch mantém



Gatos: facilidade para viver em prédio impulsiona compra de ração.

a ração livre de luz, umidade e contaminantes”. A Dalpet é suprida de pouches pela paranaense **Incoplast**, braço do **Grupo Copobras**, de Santa Catarina. “O mercado pet evolui em alta velocidade e requer frequentes inovações em produto e embalagem; fizemos isso em relação a todos os pouches em 2015, desde lay out aos materiais do laminado, considerando a segurança, transporte e facilidade de manuseio”, indica Silva.

Em volume de vendas e receita, projeta o gerente, a Dalpet cresceu em torno de 12% sob a recessão do ano passado

e promete deixar para trás esta marca no exercício atual, pois o movimento saltou na faixa de 16% apenas no primeiro semestre. Silva atribui o céu de brigadeiro ao esforço para inovar em processos, embalagens e produtos. “Hoje temos na reta final de pesquisa dois lançamentos em alimentos para cães e um para gatos.”

Tal como em 2015, o carro-chefe da Dalpet este ano deve ser a linha de rações premium especial Dal Dog Adulto Raças Médias e Grandes, aposta Silva. Apesar do crescimento de sua empresa, ele sente o bafo da crise tanto na nuca da demanda das categorias premium, super premium e especial como na orelha das rações econômicas e standard. “As linhas nobres têm sido afetadas pela perda do poder aquisitivo, enquanto as de combate são prejudicadas pela alta nos preços das matérias-primas”, interpreta o executivo. Mas as fundações do mercado resistem a qualquer dilúvio. “A população de pets aumenta e sua demanda por comida permanece com ou sem recessão”, julga Silva. “O que se vê na crise é a migração do consumidor para produtos mais baratos”.



Dalpet: reformulação do visual e componentes do laminado.

NEWCELL: POLIESTIRENO EXPANSÍVEL FAZENDO FUTURO

A Videolar-Innova passa a produzir poliestireno expansível (EPS) com a marca Newcell em sua petroquímica de Triunfo (RS).

Nossa promessa de investimentos se cumpre e faz valer, na prática, o esperado papel de liderança da Companhia no mercado de estirênicos.

A planta industrial da Videolar-Innova, em Triunfo, é a primeira e única no Brasil a integrar a produção do monômero de estireno, etilbenzeno e poliestireno. O EPS é um tipo de poliestireno e sua entrada na cadeia produtiva da Companhia oferece vantagens de sinergia para todo o processo.

Newcell traz tecnologia de ponta da suíça Sulzer, líder mundial no setor.

Newcell conta também com o suporte do Centro de Tecnologia em Estirênicos da Videolar-Innova (CTE), situado na planta de Triunfo e referência nacional na produção de patentes da área. Os seus quatro laboratórios sediam pesquisas e geram soluções de ponta, todas elas reproduzidas nas mesmas condições de uso das resinas pelos clientes.



Linha de produção do poliestireno expansível (EPS) Newcell.

EXPANSÍVEL VIDEOLAR-INNOVA. TUDO EM RESINAS.



NEWCELL E SEU UNIVERSO DE APLICAÇÕES:

- **Construção civil:** Isolamento térmico para sistemas de paredes (*ETICS*), pisos e telhados. Preenchimento de lajes e caixão perdido (enchimento para piso), juntas de dilatação, estabilização de solos e encostas (*Geofoam*). Em sistemas construtivos, como painéis modulares e *Insulated Concret Form* (ICF).
- **Embalagens e peças técnicas:** Protetores no armazenamento e no transporte de produtos das linhas branca, marrom e automotiva.
- **Linha de lazer:** Caixas térmicas de conservação de uso doméstico e profissional, núcleos para pranchas de surf e *long boards*, produtos para papelaria, além de outras aplicações.
- **Aplicações especiais:** Berços para capacetes, transporte de vacinas, frutas e vegetais, produtos técnicos em altas densidades e blocos para usinagem técnica.



VIDEOLAR

innova

www.videolar-innova.com

MERCADO PET/FABRICANTES

TEMPO BOM PARA LINHAS PREMIUM

Formadora de opinião em flexíveis no país, Erica Canavesi, gerente de desenvolvimento de embalagens da **Nestlé Brasil**, dona da grife de pet food Purina, enquadra o setor local no contexto global. “É forte no exterior a tendência de crescimento da categoria de produtos premium e super premium e o aumento da população de raças pequenas caninas, um cenário favorável ao desenvolvimento de produtos em embalagens menores e de soluções para acondicionar alimentos diferenciados”, descortina a especialista. Nos EUA, ela distingue, tomam vulto as rações grainfree, de alto teor proteico e, para aludir ao apelo natural do alimento, os fabricantes recorrem a embalagens foscas. “Como a população brasileira de cães e gatos só perde para a dos EUA, a envergadura do nosso mercado o qualifica para receber inovações, a exemplo dos produtos grainfree já em introdução por aqui”, ela indica.

Na esfera dos snacks para cães e gatos, em especial tipos funcionais como os que reduzem o tártaro e melhoram o hálito, Erica enxerga pista livre para a concepção de embalagens que permitam visualizar o conteúdo e comuniquem às claras os benefícios proporcionados. Ela exemplifica com um lançamento norte-americano da Purina, embebido no denominado conceito de fun & play together, os snacks BeginPoppers, acondicionados em pote transparente com tampa de silicone. “Ela tem uma saliência na parte superior, onde o produto pode ser acomodado, apertado e, após segundos, o alimento é automaticamente lançado para o cão buscá-lo”, descreve.

Erica forma na corrente defensora de cada vez mais camadas nas estruturas de laminados para pet food. “Isso permite



Erica Canavesi: em alta nos EUA, rações grainfree desembarcam no Brasil.



que cada uma delas seja composta de material mais apropriado, para garantir que todas as propriedades sejam otimizadas com custo mais acessível”, sustenta a gerente da Nestlé, destacando atributos como barreira a gorduras e aromas e, no âmbito do processamento e paletização, a resistência mecânica e o coeficiente de atrito. À guisa de referência dessas tendências e dos chamarizes da eficiência e praticidade, Erica grifa a chegada recente de embalagens de um a 3 quilos de Purina Pro Plan. “São munidas de fechamento tipo velcro numa das laterais, facilitando assim a abertura, dosagem e refechamento após o uso”, revela.



Purina Pro Plan: praticidade com fechamento tipo velcro lateral.

CLIENTE FIDELIZADO

Atuante em redutos sem a mesma musculatura de pet food, a paulista **Centagro** acusa em seu movimento o pisão da crise, mas o encara como circunstancial. Seu portfólio engloba ectoparasiticidas (linha Xandog), medicamentos (Centagro Vet) e produtos para estética (Pet Smack) para cães e gatos. Na calculadora da diretora de marketing Andréia Tavares Arantes, as vendas e faturamento da empresa reluziram aumento entre 10% e 12% de 2014 para 2015. “De forma geral, porém, o faturamento das três linhas mostram queda este ano perante a receita de 2015, culpa da instabilidade econômica, ajustes fiscais, redução do poder de compra e queda na produção”, atribui a diretora de marketing. “As expectativas não são nada boas a curto e médio prazo, pois prevemos estagnação ou redução para o exercício atual, efeito das conjunturas política e econômica”.

Os produtos de estética animal, ela assinala, destacam-se no balanço da Centagro pelo volume, enquanto os de cunho veterinário sobressaem no faturamento pelo valor agregado. Andréia nota os complicadores introduzidos de ponta a ponta no mostruário pela intensidade da recessão. “Estamos num segmento que envolve a compra de produtos e serviços atrelados à emoção”, explica. “No primeiro momento, trata-se de um

RHOTOPLÁS: UMA PRODUÇÃO ANIMAL



D'Onofrio: clientes mais ligados na resistência à queda.

Fixada na impressão roto desde 1990, a fábrica sede da **Rhotoplás** em Barueri, Grande São Paulo, é a Nasa nacional dos laminados para pet food, à frente de capacidade nominal superior a 750 t/mês de flexíveis. Não tem fim a lista de vanguardismos trazidos a essas embalagens a reboque da obsessão do presidente Joel Gomes e do diretor industrial Fernando Aparecido da Silva pela modernização das etapas

de pre-press, galvanoplastia, gravação extrusão, laminação e acabamento. Flávio D'Onofrio, gerente de desenvolvimento da convertidora, capta nesta entrevista o andar da carruagem da evolução em laminados para rações domésticas.

PR – O que os fabricantes de pet food hoje mais procuram para suas embalagens?

D'Onofrio – A empresa desenvolve há cerca de 25 anos embalagens para este ramo. São filmes e sacos mono e laminados de até 25 quilos para os tipos mais simples de rações e linhas superpremium. Não existe algum requisito técnico muito específico em destaque, mas o que se observa é o incremento maior de embalagens de maior shelf life. Para aumentar a validade do produto, precisamos conceber uma estrutura combinada de substratos em prol do poder de barreira e, em especial, de hermeticidade. Essa estrutura também pode contribuir para o shelf life como garantia para evitar vazamentos capazes de permitir a passagem de ar entre o ambiente interno da embalagem e o externo, após o envase do alimento.

PR – A quantidade de camadas e materiais tende a crescer ou baixar nesses laminados ?

D'Onofrio – Hoje em dia, uma corrente induz muitos fabricantes dessas embalagens a trabalhar com filmes de cinco ou sete camadas. Mas com a disponibilidade de grades especiais de polietileno (PE), muitas vezes se consegue um filme que atenda sem dificuldades à necessidade de barreira e desempenho mecânico com apenas três camadas. Os laminados que fornecemos

à marca Eukanuba são um exemplo.

PR – A presença de ingredientes naturais em pet food pode afetar a concepção do laminado?

D'Onofrio – Sim, existem fabricantes que usam alimentos in natura na composição da ração, exigindo um laminado a partir de filme de PE para melhorar a barreira à gordura, umidade e gases. É o caso da embalagem produzida pela Rhotoplás para a pet food Biofresh.

PR – Qual o principal avanço recente da empresa em laminados para pet food?

D'Onofrio – Nossa grande inovação foi conseguir estabilizar em valores altos o coeficiente de fricção externo das embalagens pré-formadas, principalmente com estruturas que levam o filme de PET biorientado no lado externo. Trata-se de um requisito fundamental para a estabilidade e segurança do empilhamento da sacaria acondicionada em paletes nos clientes após o envase.

PR – Quais os desenvolvimentos em laminados para pet food que hoje sobressaem na Rhotoplás?

D'Onofrio – O efeito fosco é muito solicitado para essas embalagens, o que providenciamos com um verniz especial. As embalagens superpremium que vendemos para a fabricante Royal Canin e para os snacks da Luopet refletem a combinação de requinte com toque macio, sendo que em algumas áreas se



Biofresh: barreira maior para ração contendo alimentos in natura.



Royal Canin: toque macio e brilho em áreas determinadas.



Eukanuba: três camadas garantem performance top do laminado.

mantém o brilho para, principalmente, ressaltar a marca no ponto de venda. Os clientes também exigem cada vez mais avaliações da resistência dos laminados à queda. A título de referência, devemos submeter as embalagens contendo até 20 quilos de ração a três quedas de um metro de altura e, a seguir, precisamos checar a ocorrência de vazamento de ar no laminado, através de teste de vácuo.

MERCADO PET/FABRICANTES



Centagro: investimentos privilegiam produtos de maior valor agregado.

elo mais difícil de ser quebrado pelos donos dos pets, mas não está imune à economia em baixa. Seu consumo mostra-se agora restrito à compra de itens essenciais, substituídos quando possível por similares de preço menor. Da mesma forma a diminuição de serviços prestados, principalmente de banho e tosa, acarreta recuo nas vendas dos produtos aí utilizados”. Até o momento, informa, as vendas das linhas premium da Centagro têm sofrido menos com a crise do que as linhas econômicas. “O resultado é fruto do trabalho diferenciado que



Andréia Arantes: produtos e serviços atrelados à emoção.

fazemos para produtos premium, de modo que, mesmo em tempos de crise, o comprador mantenha a fidelidade e relute em trocá-lo por similar mais barato”, constata a diretora da Centagro. “Assim, nossa expectativa é de manter investimentos em produtos não convencionais, de alto valor agregado, para irmos na contramão da crise”.

Apesar dos trancos, ela contrapõe, o negócio não pode parar. “Os projetos continuam em andamento e o cronograma prevê pelo menos quatro lançamentos até dezembro”, diz. As embalagens surfam

nesta estratégia, evidencia Andréia, com destaque para a busca de apresentações diferenciadas e uso mais racional delas.

CASINHAS E GUIAS SAZONAIS

No melhor sentido possível, o bicho está pegando – e como – para os lados dos brinquedos e acessórios injetados para pets. “No ano passado, o faturamento cresceu na média 30% frente a 2014”, abre Hugo Fernando Martins, sócio diretor da **Furacão Pet**, indústria paulista que é o Neymar desse time. “As perspectivas para o exercício atual contemplam expansão aproximada de 15% na receita, por causa da crise política e da demanda um pouco retraída porque os clientes andam

CRIE UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA SEU NEGÓCIO!!

A Wisewood é referência quando o assunto são resinas termoplásticas recicladas. Nosso maior objetivo é o de oferecer produtos com origem sustentável, priorizando sempre o meio ambiente e as soluções voltada à ecologia.

Com um padrão único de qualidade, nosso produto mantém suas características do primeiro ao último grão. Além de oferecer soluções sob medida para a sua aplicação.



com receio de se endividar e, do nosso lado, estamos mais enérgicos em termos de aprovação e limite de crédito". Noves-fora, ele amarra, as vendas da Furacão Pet não baixaram, "mas não conseguimos crescer como planejavamos nem na intensidade aferida em anos anteriores".



Martins: crise passa ao largo de brinquedos e acessórios.

Na sede em São Carlos, a Furacão Pet opera com oito injetoras e ferramentaria apta a confeccionar moldes de até oito toneladas, situa Martins. "Em termos mensais, hoje produzimos cerca de 300.000 peças a partir do consumo médio de 50 toneladas de três polímeros: borracha termoplástica (TR), PVC e polipropileno (PP)", detalha o dirigente, situando em 50% seu índice atual de ocupação. "Fazemos 20 lançamentos ao ano e, a propósito, introduzimos no período atual dois produtos patenteados, Papamosca e Papadengue, este último com forte apelo relativo à saúde pública", destaca Martins. "Entre as razões para passarmos ao largo da crise, estão a verticalização nos moldes para uso cativo e a vastidão da carteira de clientes. Diminuímos a produção não devido à crise, mas por termos optado por

construir moldes maiores para produtos de valor agregado, rompendo assim com a praxe passada das peças menores, muitas delas brinquedos de borracha".

Determinados produtos da Furacão Pet são sazonais. "Casinhas plásticas vendem muito no inverno e as guias saem mais no verão", exem-

plifica o dirigente, enxergando ainda nas caixas de transporte um plus de valor agregado. No embo, Martins confirma estar aproveitando o câmbio para vitimar as exportações, hoje alojadas no restante da América Latina e puxadas por casinhas, caixas de transporte e brinquedos. "Apenas no primeiro semestre triplicamos o faturamento com as vendas externas em relação aos 12 meses de 2015", arremata o fabricante.



Furacão Pet: 20 lançamentos ao ano e primazia a injetados maiores.

TOSHIBA MACHINE

Quer aumentar a produtividade e reduzir custos?



Economia de até 85% de energia elétrica

Injetoras totalmente elétricas, de 5 a 1800 toneladas

- Ausência de óleo
- Não polui o meio ambiente
- Precisão de +/- 0,01mm
- Baixíssimo nível de ruído

TOSHIBA MACHINE

Rua Cubatão, 86 Conj. 1307 - Vila Mariana - São Paulo / SP - 04013-000
Tel.: (11) 3253 3331 - Cel.: (11) 9 9245 1564
contato@hercx.com.br



Tudo para ele abanar o rabo

As tendências que mostram as garras em laminados de pet food

O mercado pet mundial fatura a bagatela de US\$ 102,2 bilhões, afivelado na coleira de um contingente estimado em 1,56 bilhão de animais de estimação. Mesmo sem computar certas aves locais de suspeitíssima plumagem, o Brasil tem a quarta população de pets no planeta. É o terceiro em vendas do setor, com participação de 5,3% da receita mundial, atrás apenas dos EUA, com 42%, e Reino Unido, com 6,7%. É preciso dizer mais para justificar a febre de sacadas em laminados para pet food por aqui? Na entrevista a seguir, os progressos marcantes atingidos, mas mudanças de hábitos de compra e os próximos degraus a serem galgados em termos de processamento e performance dessas embalagens flexíveis são esquadrinhos por uma sumidade, o



Anzanello: pilares da sustentabilidade, conveniência e tamanho das embalagens.

consultor catarinense Jeferson Anzanello (jefersonanzanello@hotmail.com), químico industrial e MBA em Sustentabilidade, Polímeros, Marketing e Gerenciamento de projetos, com milhagem platinum de voo pela elite dos convertedores nacionais de laminados.

PR – Quais as características técnicas que mais motivam a indústria brasileira de pet food a buscar aprimoramentos em suas embalagens laminadas?

Anzanello – Podemos transpor sem receio as tendências em embalagens de alimentos humanos para pet food, pois os aspectos observados na compra dos produtos são os mesmos. Assim, destaco três pontos: sustentabilidade, conveniência e redução de tamanho da embalagem. Quanto ao primeiro quesito, o projeto da embalagem de pet food deve considerar sua reutilização e, a seguir, a reciclagem. Outra opção sustentável que não vejo em cena é o conceito da harmonização de matriz polimérica. Ele facilita ou viabiliza a reciclagem. Ainda sob o guarda-chuva da sustentabilidade cabem características como resistência mecânica, que reduz

perdas e reprocesso, e a soldabilidade, trunfo para ampliar a produtividade e hermeticidade da embalagem, influenciando no shelf life e poder de barreira ao oxigênio e umidade. Também são procurados atributos como propriedades óticas, atmosfera modificada e barreira à gordura, luz e aroma. São variáveis de custo sustentável, pois colaboram para diminuir o desperdício e os níveis de aditivação química, como conservantes e antioxidantes. O grande desafio é oferecer a maior barreira possível, capaz de minimizar o nível de aditivação e prover o prazo máximo de shelf life numa estrutura fina, reutilizável e reciclável. As tecnologias de materiais, coextrusão e coatings avançam nesta direção.

PR – Quais os sinais mais importantes de preocupação com a conveniência da embalagem de pet food?



Ração úmida: migração gradual para potes e pouches.

PP: NOVO GRADE NA COLEIRA DE BOPP



Ruiz: Maxio DP 150 A aprimora planicidade de BOPP.

Pela régua da **Braskem**, o consumo brasileiro de filmes biorientados de polipropileno (BOPP) é páreo para os volumes da resina aferidos em picanhas do porte de compostos e rafia. Entre os segmentos de BOPP despontam os laminados e pet food é um dos seus nichos hoje na berlinda por continuar a bombar à margem da deprê da economia. De olho neste oásis em flexíveis, a empresa prepara desde o ano passado o terreno para um novo grade acontecer em embalagens de BOPP para envase de alimentos como rações domésticas. No momento, ele bate à porta dos transformadores

sob a nomenclatura experimental Maxio DP 150 A. “Além de contribuir para reduzir a carga energética necessária à produção do filme, essa resina melhora as propriedades mecânicas e o perfil de espessura (planicidade) da película”, distingue Francisco Ruiz, engenheiro de aplicação e desenvolvimento de mercado no negócio de PP.

O lançamento completa o assédio exercido pela Braskem sobre BOPP com um quinteto de grades. Um deles, abre Ruiz, é Symbios, terpolímero de propeno, eteno e buteno de média fluidez e sem aditivos deslizantes ou antibloqueiro. “É indicado para a camada de selagem na coextrusão de filmes biorientados”, observa o técnico, ressaltando a compatibilidade do grade com a temperatura inicial de 115 °C de selagem na face tratada. Ruiz fecha o mostruário para BOPP com quatro homopolímeros de baixa fluidez: HP523J e H504XP, para produção de BOPP em alta velocidade; HP 427J, recomendado a filmes metalizados, e H502HC. “Ele se destaca pela resistência química e poder de barreira e foi desenhado para aplicações dependentes de altíssimas rigidez e tenacidade aliadas a uma boa processabilidade”.



2016 leading solutions
„driven by innovation“

Máximo desempenho, economia de energia e material na extrusão de chapas para termoformagem:

- Extrusoras de alta velocidade
- Calandra “Multi-Touch”

battenfeld-cincinnati

Linha de co-extrusão com extrusora de alta velocidade e calandra Multi-Touch

Contato: Miguel Lopez, Regional Sales Manager: lopez.m@battenfeld-cincinnati.com
www.youtube.com/BattenfeldCincinnati
www.battenfeld-cincinnati.com

Anzanello – Facilidade de abertura e possibilidade de fechamento. Algumas embalagens são impossíveis de serem abertas sem uso de ferramenta, embutindo risco de acidentes. Podemos citar também a facilidade para carregar a embalagem, em especial as versões grandes, acima de oito quilos. Recomendo a quem não puder oferecer conveniências como easy open, através de pré-corte com laser ou picote ou uso de resinas selantes adequadas, que, ao menos, não dificulte a operação

de abrir. A possibilidade de fechar a embalagem durante o consumo da ração permite preservar suas propriedades e algum reuso depois de o pacote esvaziar. Zíper, slider zíper, velcro ou apenas dobrar ou torcer a embalagens são exemplos de sistemas de fechamento.

PR – E quanto à tendência de redução do tamanho das embalagens?

Anzanello – Trata-se de uma resposta à mudança de hábito do consumidor, devido à menor necessidade de investi-

mento ou tendência de compra semanal em vez de mensal. Tem um lado negativo em sustentabilidade, pois aumenta a relação peso da embalagem versus peso do produto. Outro indicador de alterações no envase pet food é a substituição dos recipientes metálicos por pouches e potes plásticos em alimentos úmidos. Em resposta à evolução desse segmento, fabricantes têm lançado produtos acondicionados em retort pouches com laser scoring e potes retort .

BRASKEM: POLIETILENOS DE FARO FINO PARA PET FOOD



Neves: PEBDL HF0131 para laminados foscos e zíper de stand up pouch.

Na lupa da consultoria **Datamark**, o mercado nacional de laminados para pet food contendo polietileno (PE) mobilizou 32.000 toneladas em 2015. “Com base nessa projeção, estimamos em torno de 70% a presença de PE nessas estruturas, um percentual traduzido na faixa de 22.000 t/a”, destrincham Marcelo Neves e Renato Di Thommazo, respectivamente gerente de engenharia de aplicação - flexíveis e gerente de contas - filmes especiais da **Braskem**. Ambos confiam em crescimento da ordem de 2,5% para as vendas desses laminados no exercício atual, avanço de leve abaixo da marca de 2,7% em 2015, culpa em parte atribuída ao encarecimento das commodities agropecuárias integrantes das formulações de petfood, onerando assim seu preço de venda, já salgado pela carga tributária de 51%. “E uma parcela relevante dos compradores vem das classes mais pobres, as mais sensíveis a reajustes nesses gastos”, emendam os especialistas.

Neves e Di Thommazo repartem sua cobertura do mercado de laminados para pet food em três vertentes. Pelo flanco da resina de alta densidade (PEAD), eles enxergam o lugar do polímero no chamado filme de “capa”, para acabamento final e, se necessário, rigidez e poder de barreira e no filme “forro”, este aplicado na camada interna e, em geral, coextrusado com tipos de PEAD de alto peso molecular. Para essas aplicações, os dois gerentes recomendam os grades da Braskem AC59 e HE15, este também disponível em versão verde (rota álcoolquímica) sob o codinome SHE 150. Devido aos atributos de acabamento e brilho, polietileno de baixa densidade (PEBD) em blend com o tipo linear (PEBDL) também é ofertado por Neves e Di Thommazo para capa de laminados para pet food. Ambos os especialistas recomendam para essa aplicação os grades EB 853 e TN7006, disponíveis também em versões verdes. “Também são oferecidos contendo aditivo antideslizante para cumprir eventuais requisitos de baixo coeficiente de atrito (COF)”, eles encaixam.

Em prol da leveza e resistência à deformação superficial do laminado, a Braskem comparece com o grade de PEBDL quaterpolímero Pluris P9300 para a produção da estrutura coextrusada com PP na camada central do filme forro. “Esta solução assegura excelência no balanço entre rigidez, barreira e resistência ao impacto”, sustentam Neves e Di Thommazo. Na esteira, eles enaltecem as credenciais do grade linear HF0131 tanto para laminados foscos e de toque suave como para zíperes de embalagens como stand up pouches, diferenciadas pela possibilidade de refechamento. No ringue de PEBDL, os tipos metalocênicos marcam pela disputa a ferro e fogo da Braskem com a concorrência importada. “Não há no mercado produto que mantenha a performance de COF estável após a laminação, trunfo para a produtividade no envase de produtos a exemplo de ração animal, como as linhas XP das famílias de PEBDL metalocênicos Flexus e Proxess”, afiançam os gerentes, enaltecendo ainda o desempenho desses polímeros na solda e resistência ao rasgo, tração e punctura.

PR – Os laminados para pet food premium e de combate caminham para o aumento ou enxugamento de camadas e/ou materiais?

Anzanello – Novas tecnologias sempre favorecem as características técnicas. Conforme a praxe, elas estreiam nos alimentos premium e, por ficarem mais acessíveis com o passar do tempo, descem depois aos produtos econômicos. Entre os exemplos dessa evolução em estruturas, destaco o uso de materiais biorientados laminados com polietileno (PE) em pet foods premium e laminados de PE/PE nos econômicos. Também sobressaem o emprego de laminados de coextrusados de poliamida em produtos premium e laminados de mono em econômicos, além do uso de trilaminados / metalizados tipo PET/PET metalizado / PE em pet food premium e laminados tipo

PET/PE ou BOPP/PE em versões econômicas. Em termos de conveniências, estão em evidência as embalagens com sanfona lateral tipo block-bottom em premium e pillow em alimentos de combate. Vale o mesmo para embalagens do tipo de quatro soldas em premium e sanfona lateral sem quatro soldas em produtos econômicos e, por fim, embalagens de fundo dobrado e colado em pet food premium e sanfona lateral nas linhas de combate.

PR – Há uma corrente favorável a alimentos/ingredientes de apelo natural (orgânicos, p.ex.) em pet food. Como isso pode influir no desenvolvimento de laminados apropriados?

Anzanello – Há produtos isentos de transgênicos ou de aditivação química e, mais recentemente, entraram na praça as linhas de pet food superhiper, produtos extra premium isentos de grãos. Todos



Embalagens acima de 8 kg: mais facilidades para carregar.

>> more than additives

NAFTOSAFE

Estabilizantes à Base de Cálcio-Zinco e Orgânicos

NAFTOBLEND

Blendas para Poliolefinas

NAFTOVIN

Sais de Chumbo

ESTEARATOS

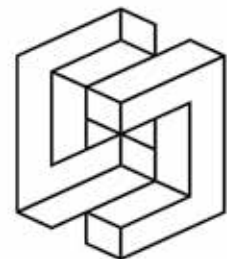
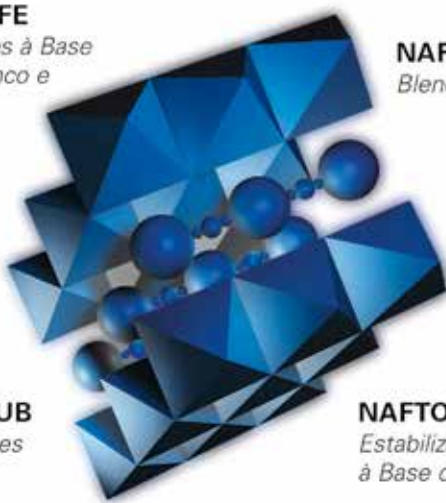
*Estearato de Cálcio
Estearato de Zinco*

NAFTOLUB

Lubrificantes

NAFTOMIX

Estabilizantes Coprecipitados à Base de Chumbo



Chemson
Ltda.

Avenida Brasil, 4.633 • Distrito Industrial
13500-970 • Rio Claro • SP
Tel: (19) 3522.2222 • Fax: (19) 3522.2223
chemson@chemson.com.br • www.chemson.com

eles têm seu uso viabilizado por laminados de altíssima barreira. Por exemplo, há estruturas PET/PET metalizado/PE utilizadas apenas pelo apelo estético. Mas essa mesma estrutura pode conter um PET metalizado que é um filme de alta barreira e densidade óptica, enquanto a película de PE pode ser um coextrusado dessa resina com barreira de poliamida ou álcool etileno vinílico (EVOH), possibilitando a utilização de atmosfera modificada.

PR – Poderia dar exemplos de marcantes melhorias hoje consolidadas no Brasil em embalagens de combate, impensáveis nessa categoria de pet food há cerca de 5 anos?

Anzanello – É o caso do uso de grades de PE metalocênicos para melhora de selagem e resistência mecânica. Isto realmente resolveu problemas de selagem em máquinas semi-automáticas e linhas form fill seal (FFS), pois com uma mesma composição / formulação atendia-se a todos os tipos de máquinas e regulagens em diversos clientes. Em decorrência, caíram drasticamente os problemas de rompimento de sacos na logística, antes pouco paletizada e os sacos eram manuseados um a um, sendo submetidos a pelo menos



Ponto de venda: laminados reduzem perdas logísticas e afiam apelo visual.

cinco quedas do envase ao ponto de venda. Outro avanço em laminados para pet food de combate, inexistente cinco anos atrás, é o emprego da coextrusão de PE/polipropileno (PP)/PE ou PE/PEAD/PE. Hoje em dia, creio que todos os fabricantes de petfood migraram suas formulações de sebo bovino para óleo de frango. As estruturas coextrusadas com PP ou PEAD na camada central viabilizaram esta alteração, controlando a migração dessa gordura através da estrutura. Afinal, ao contrário do sebo, a gordura de frango é líquida. Imagine só os sacos de pet food à base de óleo de frango viajando por oito horas em caminhões ou estocados em depósitos no Nordeste...

PR – Poderia dar exemplos de avanços exclusivos em embalagens de pet food premium capazes de entrar em breve nas linhas de combate por aqui?

Anzanello – Estruturas laminadas de PET/PE ou BOPP/PE tendem a ganhar espaço no segmento econômico, devido à pressão da oferta desses materiais e os benefícios proporcionados de barreira e brilho, superiores aos aferidos com laminados de PE/PE. A melhora da barreira mediante materiais biorientados é uma rota mais prática que a da coextrusão com PA, esta limitada pelo investimento no equipamento. No entanto, estruturas como BOPP/PE e PET/PET não são fáceis de reciclar, tal como PE/PE, ou PE/PE-PA-PE. Ainda na esfera da estrutura de laminados em vias de entrar em pet food de combate, o uso de grades de PE metalocênicos na composição é essencial, devido às diversas condições de equipamentos, mão de obra e logística de entrega do alimento nos pontos de venda.

PR – Quais os aprimoramentos internacionais em laminados de pet food que podem vir para cá a curto prazo?

Anzanello – Por exemplo, foi introduzida aqui este ano a embalagem flat bottom com zíper tipo pocket. Sua vantagem é não reduzir a boca da em-

Rações balanceadas: sobe o patamar de poder de barreira nos laminados.



balagem ou sua abertura, pois permite que a sanfona lateral seja aberta para tamanhos até oito quilos. Embalagens acima desse limite munidas de zíper ou slider zíper ainda são um nicho de mercado a descoberto por aqui. A importância do zíper depende de quanto maior for o tamanho da embalagem. Afinal, depois de aberto o pacote, a pet food começa a perder as propriedades e torna-se suscetível ao ambiente externo e a ataques de insetos e ácaros. A chegada desse avanço é influenciada pela tendência de queda no custo do zíper, dado o aumento de fornecedores locais. A propósito, o sistema de enchimento, antes semi-manual, vem sendo automatizado para sacos pré-formados que permitem agregar esse tipo de zíper. O último degrau a vencer para esse aprimoramento deslanchar entre nós é o investimento

EXXONMOBIL: RESINAS DE ESTIMAÇÃO



Dunaway: PEBDLm para aprimorar laminados de rações.

No pré-marketing de sua planta norte-americana de polietileno (PE) com partida agendada para o próximo ano, a **Exxon Mobil** tem assediado no Brasil mercados como laminados destinados a pet food para suas resinas lineares metalocênicas (PEBDLm) importadas. “As resinas Exceed se distinguem pela selagem e propriedades físicas e ópticas, enquanto os grades de Enable marcam pela excelência na estabilidade do balão (filme blown), rigidez e resistência”, expõe David Dunaway, gerente de desenvolvimento de mercado para PE na América Latina. Entre as sacadas mais recentes, ele pinça os polímeros

Exceed XP. “São diferenciados pelas propriedades mecânicas e processabilidade e, como todas as nossas famílias de PEBDLm, asseguram propriedades organolépticas nos altos níveis requeridos para laminados de pet food”, sintetiza Dunaway.

para adequar o parque de produção de sacos com aplicador de zíper ou comprar

equipamentos novos já equipados com esse dispositivos. •

Tradição, tecnologia e eficiência sem comparação!

Uma completa linha de máquinas e soluções para a indústria do plástico, com a melhor relação custo x benefício do mercado. Confiança, credibilidade, alto rendimento, baixo nível de ruído e produtividade máxima em reaproveitamento de resíduos plásticos.

SISTEMA DE RECICLAGEM DE PET



SISTEMA DE RECICLAGEM DE PE/PP



www.seibt.com.br

SEIBT
SOLUÇÕES PARA A INDÚSTRIA DO PLÁSTICO



(54) 3281.6000
Fax (54) 3281.6001
seibt@seibt.com.br



Marketing ensaboadado

GR se amolda aos efeitos da crise em produtos de limpeza

Dona de marcas consideradas sinônimos de suas categorias de produtos no Brasil, a exemplo de Barra e Faísca, a **GR Higiene & Limpeza**, sediada em Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, é um termômetro do consumidor de um setor obrigatório no orçamento doméstico de todas as classes. As mudanças forçadas pela crise e seu impacto sobre essas embalagens dominadas por polietilenos polarizam esta entrevista do gerente nacional de vendas Alexandre Ribeiro da Cruz.

PR – Como a recessão afeta suas linhas e qual o produto carro-chefe?

Ribeiro – O mix da GR é comercializado no Rio, Bahia, Recife, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo por meio das marcas Barra (limpeza doméstica), BioBrilho (limpeza doméstica de alto padrão), Bica (cuidados com a roupa), Faísca (removedores), Pelouche (amaciantes) e Astra (limpeza pesada, descartáveis e acessórios). Com a recessão e tantos outros acontecimentos, todas as linhas sofreram alguma mudança. O consumidor não tem se mantido fiel à sua marca de preferência; busca economizar cada vez mais e optar por novas marcas. Isso acaba afetando as marcas de maior custo/benefício. É o caso de linhas de maior valor agregado, como o Removedor



Ribeiro: embalagens rígidas ameaçam flexíveis.

Faísca e os sabões de coco Barra, este um produto nobre que ocupou o 4º lugar nível Brasil no ranking de vendas da “Revista Super Hiper”. Contudo, o cenário tem nos dado a oportunidade de mostrar produtos de qualidade a preço acessível como os das linhas Barra e BioBrilho.

Assim, tivemos aumento de vendas nas linhas de menor custo. O carro-chefe em 2015 foi a linha de extrusados (sabões), segmento no qual temos o diferencial de produzir a matéria-prima, sebo. Ao longo deste ano temos presenciado crescimento na procura por detergentes lava louças e desinfetantes em pó. Já

hábitos do consumidor, nossas vendas no primeiro trimestre subiram 2,5% em volume e acima de 15% em receita. Ainda para este ano, trabalhamos em mudanças na performance do amaciante Pelouche. Reavaliamos o produto como um todo, incluso embalagem, rótulo etc. Teremos novidades bem interessantes.

PR – Em média e no geral, qual o atual consumo de embalagens da empresa e qual a diferença em relação a cinco anos atrás? E mais: qual a participação das embalagens nos custos de produção da GR e qual a diferença em relação a essa mesma participação cinco anos atrás?

Ribeiro – Em relação à primeira questão, apresento este quadro.

EMBALAGENS		2011	2016	2011 x 2016
RÍGIDAS	CX EMBARQUE um	180.385	249.987	27,84%
	FRASCOS/POTES um	2.168.456	3.456.293	37,26%
		2.348.841	3.706.280	36,63%
FLEXÍVEIS	FILMES FLEXÍVEIS Kg	9.630	6.847	- 40,64%
	SACOS E FILMES um	17.650	38.764	54,47%
		27.280	45.611	40,19%

Gráfico baseado em consumos reais - GR

podemos considerá-los nossos campeões de vendas de 2016; seus preços mais em conta atendem às necessidades dos consumidores nessa situação econômica. Apesar da crise em curso e das decorrentes alterações de perfil e

quanto à pergunta sobre a participação das embalagens nos custos de produção da GR, constatamos que, nos produtos em embalagens primárias rígidas o percentual de participação pode chegar até 75%, considerando o custo

total das embalagens secundárias e primárias. Já nos produtos em embalagens primárias flexíveis, temos que avaliar os tipos em separado, da seguinte forma:

Filmes Flexíveis: embalagem primária utilizada nos sabões extrusados. Podemos observar pelo gráfico uma queda acentuada no comparativo dos cinco anos em questão. Nesse caso, trata-se de uma mudança de perfil do consumidor. As donas de casa passaram a utilizar mais sabão em pó e líquido e reduziram o consumo dos sabões extrusados.

Filmes/Sacos: embalagens primárias utilizadas principalmente nos sabões em pó. O balanço dos cinco anos indica uma trajetória crescente de consumo, mudança atribuída ao fato de o consumidor buscar produtos com menor preço.

No geral, as embalagens flexíveis têm conquistado cada vez mais espaço nas gôndolas, substituindo as rígidas, que elevam muito o custo final do produto no ponto de venda. No mix de produtos domissanitários GR, há itens de baixo valor agregado, fazendo com que a representatividade das embalagens sobressaia ainda mais em relação à participação das matérias primas no total do custo final do produto. Com os

investimentos que a GR vem fazendo em desenvolvimento para melhorar a performance dos produtos – o que abrange as matérias primas –, vem caindo a diferença de participação do dispêndio com a embalagem nos custos, se comparada aos últimos cinco anos. No geral, os fornecedores também têm buscado reduzir custos investindo em redução de peso das embalagens.

PR – Produtos de limpeza doméstica são muito limitados por custos para adotar grandes requintes e diferenciais nas embalagens. Como a GR busca destacar suas embalagens no ponto de venda?

Ribeiro – Estamos estudando mudanças nas embalagens, dentro do possível. Possuímos embalagens bem compatíveis com o mercado atual, como a do Lava Roupas Líquido Coco e sabões extrusados e água sanitária. Contamos com o suporte de excelente equipe de merchandising para nossos produtos ficarem bem expostos. Também utilizamos recursos de PDV como wobblers, faixa de gôndola etc. Nossos promotores também são muito eficientes nas negociações de pontos extras, o que deixa os produtos com maior destaque dentro dos supermercados. •



Domissanitários da GR: equilíbrio delicado entre valor agregado e poder aquisitivo.

DE VOLTA PARA O FUTURO



AGORA ESTAMOS REALMENTE EM CASA

A Frigel, o maior produtor do Mundo de sistemas de resfriamento para plásticos, montou uma operação sob medida para atender as seus mais de 1000 clientes no Brasil.

Além da estrutura para a produção com entrega imediata, conta com uma rede de vendas e assistência técnica em todos os principais estados (SP, RJ, RS, SC, PR, MG, PE, MA, BA), além de estoque completo de peças de reposição.

Pode entrar que a casa é sua: www.frigel.com/brasil



Ecodyr: sistema a circuito fechado

95%
economia
de água



Microgel: resfriamento individualizado de moldes

20%
redução
tempos de
resfriamento/
ciclo



FRIGEL LATINO AMÉRICA LTDA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS DE RESFRIAMENTO LTDA
Rod. SP 306, Luis Ometto, Km 40, s/n | Bairro Marrafon – Itacemópolis – SP
Telefone: [19] 3010.1900 | E-mail: sales fla@frigel.com



Se fosse fácil, não teria graça

Pensar fora do quadrado é apostar em tecnologia de ponta numa hora dessas

De janeiro a junho, o número de falências requeridas cresceu 8,9% sobre a quantidade aferida na primeira metade de 2015 e, à entrada do semestre atual, mais de um terço das máquinas e instalações industriais de toda a ordem se mantinha parado. Com DNA de vendedor, Edwin Wachter, dirigente da **Wachter Kommerz**, entrevê nesta conjuntura nublada bom tempo para começar a introdução no país do desumidificador de moldes DMS de sua representada alemã **Blue-Air Systems**. Afinal, esta é a hora de o transformador cuidar mais da manutenção das máquinas e da compressão dos custos, justo as belezas do DMS que Wachter põe na mesa nesta entrevista.

PR – Como dimensiona a economia energética do DMS?

Wachter – Desumidificadores de moldes operam por condensação e com peneira molecular, processo tecnológico denominado dessecante. Entre 2014 e este ano, a Blue-Air cotejou o desempenho de seu equipamento, adepto do sistema de condensação sem água, com os de cinco de seus principais concorrentes munidos de peneira molecular. Os ensaios transcorreram em ambiente de produção e englobaram tópicos como potência do ventilador e unidade de refrigeração ou a eletricidade consumida na capacidade de resfriamento. Ao final, constatou-se que o



Wachter: processo dispensa uso de chiller.

sistema de peneira molecular requeria 43,6 kw; o de condensação com água, 24,6 kw e, por fim, o modelo **DSM**, apenas 9,1 kW. Cabe destacar nessa performance o microprocessador PWM. O DMS trabalha em closed loop (circuito fechado) e quando o ponto de orvalho chega a 4°C, o PWM regula a

potência do compressor e assim reduz o consumo de energia.

PR – O Brasil está no segundo ano de recessão, crédito restrito, indústrias sem caixa e câmbio inibidor para importações. Para complicar, o DMS é onerado por alíquota de 14% de importação por ter concorrentes locais. Como sensibilizar compradores nesse cenário?

Wachter – Com a tecnologia sem água, o cliente não precisa de chiller. Por causa disso, mostra um comparativo em euros da Blue-Air, o investimento no DMS resulta 39% inferior ao requerido por um desumidificador dependente de peneira molecular. Além do mais, apenas com a já mencionada diferença no consumo de energia os gastos com impostos de importação se pagam em pouco tempo. Quanto à transação em si, a Blue-Air pode facilitar no contrato as condições de pagamento da máquina.

PR – Além da economia energética, quais os principais diferenciais do desumidificador DMS perante os concorrentes montados aqui?

Wachter – O DMS trabalha praticamente feito uma geladeira, com manutenção facilitada e barata. Exige apenas a limpeza semanal de um filtro de ar de



DMS: aumento da vida útil de moldes.

bolsa e, quando ele quebrar, o substituto pode ser adquirido no mercado nacional. Outros pontos altos da tecnologia da Blue-Air envolvem a ausência de gás CFC no processo, geração de termoformados sem marcas superficiais de água e produção sem condensação no molde sob temperatura ideal de refrigeração de água. Aliás, uma análise da Blue-Air sustenta que cada redução de 1°C na temperatura da água de refrigeração do molde aumenta em 2% a produtividade. •

INTERPLAST

Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico



PREPARE-SE PARA O NOVO

Agende desde já o evento mais completo do setor

O evento reúne duas grandes feiras, além do congresso técnico, a rodada de negócios e o workshop, constituindo uma oportunidade única para aprimorar seus conhecimentos e ampliar a competitividade de sua empresa. Participando do evento, você tem um prognóstico amplo, atual e futuro do setor no Brasil e no mundo (mais de 10 países presentes). Novos equipamentos e tecnologias, novas empresas e profissionais, novas formas de negociar e estabelecer parcerias. Portanto, muitas novidades e soluções o aguardam na Interplast 2016.



16-19 Agosto 2016

das 14h00 às 21h00 **Expoville - Joinville SC**
Informações e Credenciamento: www.interplast.com.br

EVENTOS PARALELOS:

Cintec Plásticos - Congresso de Inovação Tecnológica

Rodada de Negócios do Setor Plástico

Workshop Senai

euromold BRASIL

Feira Mundial de Construtores de Moldes e Ferramentas, Design e Desenvolvimento de Produtos

www.euromoldbrasil.com.br

Organização:



Promoção e Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Indústria 4.0 não pode ser novo 7 x 1

Em setembro de 2015, durante o já tradicional seminário “**Competitividade: O Futuro Perfil da Transformação Brasileira de Plásticos**” fizemos um debate sobre como a indústria 4.0 ou manufatura avançada promoveria um salto de produtividade na atividade fabril mundial. Na ocasião, concluímos que a atenção a essas tecnologias de digitalização do processo de manufatura e serviços atrelados seria determinante para manutenção dos empreendimentos e competitividade da indústria de transformados plásticos nos próximos anos.

Um ano depois, já vemos uma série de aplicações práticas apontando como o uso de tecnologias pode revolucionar a produtividade das empresas do plástico. Podemos citar sensores de controle do processo por peso e som que definem o peso do molde e ajustam a temperatura, a quantidade de água, o resfriamento, a precisão do parafuso e a força da garra dos robôs. Como se isso não bastasse, eles programam a manutenção do molde caso sejam identificados padrões diferentes no som emitido pela ferramenta durante o processo. Tudo isso pode ser controlado por um gestor via um aplicativo no celular que pode intervir e solucionar on line problemas detectados na manufatura.

Sondagem sobre a indústria 4.0 empreendida pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** distingue o setor de transformados plásticos figure entre os que mais recorrem a tecnologias digitais em processos. O levantamento também ob-

serva que o avanço da indústria 4.0 no Brasil depende de maior conhecimento por parte das empresas sobre ganhos como o de produtividade advindos de tais tecnologias, ainda utilizadas de forma incipiente por grande parte das companhias locais.

O conceito da indústria 4.0 vai além da automação e otimização de processos produtivos, pressupondo mais interconexão de negócios entre a cadeia, a redução do tempo entre desenvolvimento de produtos e sua implementação no mercado. As mudanças também contemplam maior foco na análise de dados para identificar oportunidades e novos modelos de negócios. Tal expansão do conceito mostra a indústria cada vez mais demandante de serviços tecnológicos e não mais apenas de máquinas, equipamentos e insumos tradicionais.

É com essa visão, por exemplo, que a **Feiplastic 2017**, feira oficial do setor de transformados plásticos, vai agregar o enfoque de serviços e soluções a serem incorporados ao processo produtivo de forma a apresentar às empresas o estado da arte nessa frente tecnológica. No momento, Estados Unidos e Alemanha protagonizam esse movimento estratégico. Ele está alinhado ao renascimento da manufatura para combater o desemprego e a ameaças à liderança dos dois países em P&D. A indústria 4.0 também converteu-se em prioridade para nações como Japão, Coréia do Sul, França, Reino



José Ricardo Roriz Coelho

Unido, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Suécia e a China. Esta última, por sinal, vem aderindo ao conceito de forma agressiva, mediante ações como a compra do controle de referências alemãs em tecnologia como o **Kraus-SMaffei Group**, adquirido pela corporação **ChemChina**.

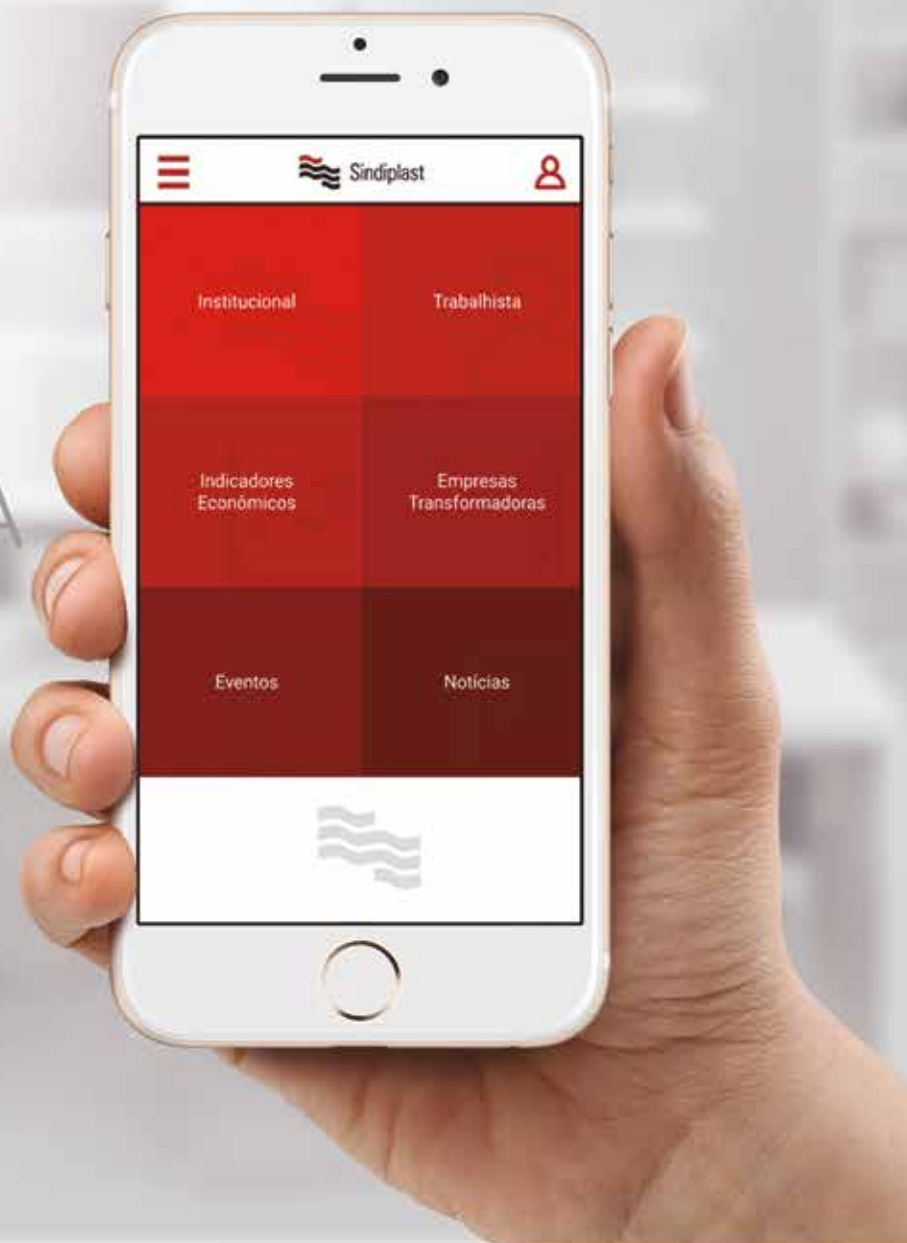
Qual será a reação do Brasil à indústria 4.0? O momento é decisivo para o país se inserir nas cadeias globais de valor. Para tanto, porém, é preciso definir uma estratégia de política industrial muito clara e a revisão dos seus instrumentos. Entre eles, a redução das barreiras tarifárias para que possamos incorporar estas tecnologias na cadeia; treinamento e qualificação de mão de obra com conteúdos mais atualizados; normas que contemplem outras formas de relação capital/trabalho; incentivo à P&D e facilidades na promoção de joint ventures para desenvolvimento nacional.

Em suma, dependemos da garantia de um ambiente de negócios favorável e previsível. Do nosso lado, como empresários, precisamos nos apressar e deixar de lado a avaliação míope de que a indústria 4.0 é uma realidade distante daqui pela disposição de “correr o risco” do sucesso na empreitada de embarcar nessa nova era tecnológica. •

José Ricardo Roriz Coelho é presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast)

**SEMPRE
PRESENTE.**

AGORA O
SINDIPLAST
ESTÁ NA PALMA
DA SUA MÃO.



O novo aplicativo do **SINDIPLAST** traz mais notícias, dados do setor, atualizações trabalhistas e a nossa atuação muito mais próxima da sua empresa.

BAIXE AGORA E
E CONFIRA AS NOVIDADES



Sindiplast

Sindicato da Indústria de Material Plástico,
Transformação e Reciclagem de Material Plástico
do Estado de São Paulo

**TRANSFORMANDO
O FUTURO DA
SUA EMPRESA**
www.sindiplast.org.br

**APLICATIVO
INSTITUCIONAL SINDIPLAST**
LEVE, DESCOMPLICADO E ÚTIL, PARA
FACILITAR O ACESSO ÀS INFORMAÇÕES
DO SETOR A QUALQUER HORA.



SCANEIE O QR CODE
E FAÇA O DOWNLOAD

Uma injeção de ânimo

Interplast 2016 afasta o baixo astral com tecnologia e balcão de negócios



Interplast: vitrine da transformação do Sul.

Perto de 1.000 indústrias transformam em torno de 1 milhão de t/a de resinas em Santa Catarina, indicadores que inserem o Estado na linha de frente do setor plástico nacional. A essas credenciais devem ser somados os poderes da transformação gaúcha e paranaense para acentuar a relevância da **Interplast 2016** como a vitrine do setor no Sul, status este ano agigantado pelo fato de não haver no calendário outra mostra da cadeia do plástico no país. Daí o afluxo de mais de 400 expositores ao pavilhão de 21.000 metros quadrados em Joinville, na edição do evento agendada para o período de 16 a 19 de agosto próximo. Na entrevista a seguir, a magnitude alcançada pela Interplast 2016 é dissecada pelo seu presidente, Albano Schmidt, também presidente do **Sindicado da Indústria de Material Plástico**

no Estado de Santa Catarina (Simpesc) e da indústria de poliestireno expansível **Termotécnica**.

PR – O setor plástico brasileiro caminha para ter duas feiras de alcance nacional separadas entre si por poucos meses. Caso este quadro se confirme, quais as condições de sobrevivência de feiras regionais como a Interplast?

Schmidt – No momento, temos no Brasil duas feiras importantes e consolidadas do setor, montadas em anos alternados. A mais relevante é a **Feiplastic**, em São Paulo. Ao lado dela, o mercado conta com a Interplast, que atinge este ano sua nona edição. Para o futuro, devemos confirmar mais uma feira no país, acredito que na região nordeste. O setor possui também um congresso técnico no Rio Grande do Sul, evento em ascensão e em vias de ganhar

abrangência nacional. O sucesso de feiras como essas está intimamente ligado à situação econômica e ao desenvolvimento do país. Vivemos uma época difícil, na qual empresas restringem suas participações, mas reitero que, com a retomada, decerto fortaleceremos ainda mais essas exposições e seminários.

PR – No temário do Congresso de Inovação Tecnológica (Cintec Plásticos) da Interplast 2016, constam exposições de fornecedores de resinas de engenharia e injetoras importadas para peças técnicas. Diante do dólar alto, restrição de crédito e queda drástica na demanda de carros e eletroeletrônicos, como avalia o mérito e receptividade a esse tipo de palestras nas circunstâncias atuais?

Schmidt – O objetivo do congresso é disseminar conhecimento, apresentar conceitos e inovações tecnológicas. Apesar das restrições econômicas, o empresário não pode deixar de se atualizar em máquinas e materiais. A grade temática do CINETEC 2016 focaliza tecnologias capazes de contribuir para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento de pessoas e empresas. Apesar do momento econômico que vivemos, não podemos deixar de fazer investimentos e de trabalhar em busca de novas oportunidades.

PR – Por que a feira não aproveitou a ocasião para realizar um seminário sobre a conjuntura econômica e seus reflexos na transformação catarinense e nacional? São preocupações que tiram o sono de todo



Schmidt: tecnologia para o setor crescer na retomada da economia.

industrial hoje em dia.

Schmidt –

O público alvo da Interplast e do CINTEC vem em busca de novidades, tecnologias, desenvolvimento de produtos e oportunidades de negócios. Achamos que não é a esfera adequada para abordar esse debate político e econômico. Poderia nos desviar de nosso objetivo principal.

PR – Como avalia o impacto da recessão sobre o desempenho da transformação catarinense?

Schmidt – A recessão afetou a transformação local de maneira muito forte, como todas as indústrias brasileiras. Estamos passando por processo de redução de quadros e da jornada de trabalho, entre outras ações, para nos adequarmos à realidade do mercado. Ainda sofreremos muita turbulência política e econômica e viveremos momentos de incerteza, mas não podemos deixar de buscar alternativas e investir em tecnologia. Para o segundo semestre, vislumbramos melhorias e é importante lembrar que, com a retomada, apenas as empresas mais preparadas voltarão a crescer.

PR – Quais os principais diferenciais da Interplast 2016 em relação às montagens anteriores?

Schmidt – A Interplast é a única feira do setor plástico brasileiro em 2016. Pela primeira vez, ela conta com o patrocínio da **Braskem**, através do **Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (PicPlast)**. A feira também alojará um evento da organizado pela **Associação Brasileira da Indústria do PET** e um workshop sobre sistemas de manufatura organizado pelo **SENAI**.

PARADAS OBRIGATÓRIAS

ADOLPHO MAYER REPRESENTAÇÕES

Balcão turbinado no varejo de materiais, esta representante comercial reparte sua exibição em quatro frentes básicas. Em cargas minerais, destaca o carbonato de cálcio precipitado da Lagos Química e o tipo natural calcítico da Mocal/Itaplana. Na raia dos termofixos, abre espaço para resinas de poliéster insaturado da Reichhold e itens como desmoldantes semi permanentes da Redelase. No front dos materiais auxiliares, despontam produtos da Chemson como estabilizantes base cálcio zinco, modificadores de impacto para acrílicos, auxiliares de fluxo e lubrificantes. A apresentação é completada por grades de PVC da Solvay Indupa, negro de fumo da Cabot e dióxido de titânio da Cristal.

AFINKO POLÍMEROS

Com estacas fincadas na assistência especializada, a empresa centra o foco do estande na divulgação de seu serviço de análise de falhas em produtos acabados. O atendimento, no caso, cabe a um conjunto de avaliações laboratoriais para identificar esses problemas generalizados em todas as vertentes da transformação de plásticos.

AMCO METAL BRASIL

Um espectro que inclui desde moldes e materiais de estamparia à fundição sob pressão compõe a margem de manobra das ligas base cobre Ampcoloy e as versões de bronze e alumínio Ampco.

ARKEMA

A linha de poliamidas (PA) da empresa, importadora de materiais de alta performance, especialidades e soluções de revestimento, estará representada por Rilsan e Rilsan Fine Powder (PA 11 e PA

Flexível, confiável e preciso.



MDW Series

Máxima Eficiência
em Dosagem Gravimétrica

- Até oito materiais dosados ao mesmo tempo
- Modelos com capacidade até 2.500 kg/h
- Alta precisão de dosagem a cada batch
- Mistura com homogeneidade perfeita
- Interface amigável com tela 8" touch screen

Piovan

Customers. The core of our innovation



www.piovan.com

vendas@piovan.com.br Tel. + 55 11 3693 9432

11 em pó, respectivamente), Orgasol (PA 12, 6 e 6.12 em pó), Hiprolon (PA 6.10, 6.12, 10.10 e 10.12), Rilsamid (PA 12) e Platamid (copolíamidas para hot melt) e Orgalloy (ligas de PA). A área de polímeros fluorados comparece com Kynar, PVDF que, segundo a empresa, possui a estabilidade de um fluorpolímero para resistir às intempéries e a ação química e ultravioleta com a flexibilidade de uma poliolefina.

BATTENFELD-CINCINNATI

Com atuação diferenciada na área de soluções customizadas em extrusão, evidencia na feira linha de fabricação de tubos, com diâmetros de até 2.6 m em PO e 1.6 m em PVC, além de extrusoras de chapas para termoformagem.

CARBOMIL

Referência nacional em carbonato de cálcio, a empresa reparte sua vitrine na feira entre esta carga mineral e o lançamento do aditivo dessecante Microfluid, de alta pureza e reatividade. Micronizado e revestido, o auxiliar é acenado para masters, compostos, borrachas e plastisóis. Entre os predicados de Microfluid, sobressaem a redução do gasto energético e de variação de amperagem, menor absorção de óleo e a eliminação de falhas como manchas, escamas, micas e “olhos de peixe”.

COLORFIX

A componedora paranaense dispara na feira uma metralhadora giratória de novidades. A paleta de masters ganha as tonalidades rosa pastel e azul “calmo”, além de efeitos metálicos rosa e dourado e alumínio. Pelo flanco dos aditivos, formam na linha de frente o selante Selofix, o agente de purga Purgfix, o agente nucleante Processfix HP (alta performance) e pó auxiliar de processo Processfix.

CORONAFIX

A vedete do estande é o modelo standard de estação para tratamento corona com eletrodos segmentados. Segundo divulga a fabricante, ele foi concebido tendo em vista a maioria das aplicações em extrusoras de porte menor e médio, nas quais o material exija ajuste da faixa de tratamento corona.

CRISTAL MASTER

Entre as inovações empunhadas na feira, constam o auxiliar Viscopet, para aumentar a viscosidade de PET com baixa aplicação; um grade de polietileno linear micronizado e aditivado para expandir as camadas internas na sua rotomoldagem e, por fim, um agente antimicrobiano e outro interfacial, que atua como compatibilizante em sistemas, além de afiar a resistência mecânica dos materiais.

CROMEX



Número 1 histórico em masters no Brasil, a cavaleiro de fábricas em São Paulo e na Bahia, a Cromex baixa na Interplast com um punhado de novas especialidades. A lista abre com um concentrado isento de metais pesados e engrossa com masters para BOPP brancos, com aditivos e cargas minerais, a exemplo de tipos com efeito perolado e duas versões de opaco branco, uma delas de baixa densidade.

ELETROTHERMO

Apta a fornecer 3.000 peças mensais do lançamento, a empresa abre as cortinas na feira para introduzir resistências infravermelho em cerâmica com isolamento térmico embutido. Os elementos de aquecimento por radiação infravermelha em cerâmica oferecem melhor performance no gradiente de aquecimento e na inércia térmica. São fabricados com porcelana luminosa, de alto poder de dispersão térmica via radiação infravermelha.

ENGEL

Formadora de opinião mundial em injetoras, a austríaca Engel recorre a um equipamento elétrico e-mac 170/50 para arrasar na feira. Seus predicados reluzem na economia energética e automação.

FG RESINAS BRASIL

Componedora e revenda autônoma de poliolefinas e auxiliares, a empresa acontece na feira com a exposição de uma especialidade para a produção de ráfia. Intitulado U-Carb UHPE 200, o material consta de um composto à base do copolímero Vistamaxx, da ExxonMobil, com carbonato de cálcio. Outras atrações no balcão em Joinville: o composto U-Carb laminação, por laminação/coating de substratos como ráfia, e U-Carb UP 400, a ser empregado na injeção de polipropileno e polietileno.

FIBERMAQ

Especialista na fabricação de equipamentos para moldagem de compósitos e poliuretano, além de máquinas para a aplicação de adesivos, a empresa reservou para a mostra a apresentação da Gelcoat Evolution. Acionada na aplicação de gelcoat, o equipamento combina desempenho superior com mínima emissão de partículas na atmosfera. No embalo, a empresa divulga a conquista da certificação

COMPETITIVIDADE E VERSATILIDADE PARA O SEU PROCESSO

GANHE MAIS VELOCIDADE, FORÇA E PRECISÃO COM A EXPANSÃO DA LINHA ROMI EN.

Black Magenta



ROMI EN 600 | ROMI EN 800 | ROMI EN 1100

Linha EN: a partir de 80 t de força de fechamento, disponível também nas versões multimateriais.

BAIXO
CONSUMO
DE ENERGIA



Confira nosso aplicativo para iPad na App Store.

Disponível no iPhone App Store



CONTE COM A ROMI

Fone: 19 3455.9050

injetoras@romi.com | www.romi.com



ROMI

NR-12 para a linha de injetoras de resina termofixa RTM Evolution. Trata-se de uma norma trabalhista em prol da segurança dos operadores, determinando o enclausuramento de eventuais zonas de perigo, como frestas e passagens.

FREEWAL

Capacitada a recuperar 300 toneladas mensais de plásticos, a recicladora comparece com seu arsenal de materiais de engenharia pós-industrial, entre os quais se destacam variantes de ABS (Acrilonitrila Butadieno Estireno), PC (Policarbonato), PMMA (Polimetilmetacrilato), POM (Polióxido de Metileno), PBT (Polibutileno Tereftalato) e SAN (Estireno Acrilonitrila).

HERMANN ULTRASSOM

Referência em solda por ultrassom para peças injetadas, a empresa insere em primeira mão a Ultracell 800 HiQ Vario 4800 (20kHz, potência do gerador de ultrassom 4800 Watt), com controle touch screen de 8,4". Além de incluir língua portuguesa, entre outras, o modelo é capaz de monitorar o processo de solda, através de visualização gráfica e tabela de parâmetros das peças soldadas.

HGR

O foco da empresa são extrusoras blow, mono e multicamadas. A novidade na feira é uma linha Combat S45, com tecnologia canal mesclador de fluxo. Exibe cabeçote bi-fluxo, com baixa pressão e troca rápida de material e anel de resfriamento dual lip. A máquina é munida de rosca 45 mm, apta a atingir 90 KG/h e trabalha com PEAD, PEBD, PEBDL e materiais reciclados.

LGMT

Fornecedora de máquinas e periféricos para extrusão, com atuação na

construção e recuperação de conjuntos de cilindros e roscas para extrusoras, injetoras e sopradoras, a indústria mecânica expõe sua tradicional linha para extrusão, além de peças de injeção e sopro.

MAINARD

Fabricante de medidores de espessura, durômetros shore e balanças de gramatura, a empresa enfatiza na Interplast o modelo M-73151DG-Rolote Superior, com leitura milesimal (0,001) e curso de 12,5 mm. Produzido com arco de 30 mm, em alumínio fundido estabilizado, o equipamento digital exibe roletes formados por rolamentos blindados que asseguram o deslizamento suave do filme com precisão.

MAQPLÁS

Supridora de máquinas de corte e solda e valvuladeiras para embalagens flexíveis (ráfia e pouch), a empresa exhibe o conjunto CSTR 690, de corte e solda trapezoidal; e MP 1100SW D, também de corte e solda 1100 mm e pista dupla, com diversos opcionais. A unidade trapezoidal é computadorizada, opera 240 embalagens por minuto e pode ser acionada na confecção de estruturas de solda lateral para sacos de flores e hortaliças com formato de trapézio ou cônico em filmes de polietileno de alta e baixa densidade (PEAD/PEBD) ou de polipropileno (PP), com ou sem impressão. Já a linha MP, também computadorizada, utiliza servomotor para posicionamento do filme, podendo ser SW quando para solda lateral e/ou SB quando para solda lateral, fundo e beira lateral.

MOTAN-COLORTRONIC

Especialista em linhas de periféricos para a transformação a empresa enfeita sua vitrine na Interplast com itens como

sistemas gravimétricos, alimentadores para pós, sistemas de separação de ferrosos e não ferrosos e desumidificadores.

NORD WEST

A transformadora apresenta na feira o seu primeiro produto próprio: a Smart Box. Além de desmontável, a caixa plástica é articulável e indicada para aplicações industriais e domésticas. Suporta 30 quilos e seu sistema inteligente de empilhamento ocupa toda a área útil de um palete padrão.

NOVA A3

Com nome feito no ramo de luvas, bulas e embalagens plásticas flexíveis, a indústria carioca exhibe a linha Safety One 500, de embalagens descartáveis com 500 unidades e acenada aos ramos cosmético, farmacêutico e industrial.

PAVAN ZANETTI

Referência em tecnologia de sopro, a Pavan Zanetti leva para essa edição da feira três equipamentos. Direcionada a resinas termoplásticas por extrusão contínua, a sopradora BMT 5,6D/H opera com capacidade para soprar peças de 50ml até 5 litros, possui mais cavidades por molde, bombas duplas para alta pressão no fechamento e velocidade de fechamento controlada por válvula proporcional, resultando em soldagem perfeita. A empresa apresenta também a sopradora Petimatic 3C/ 2L, para pré-formas PET, com capacidade para frascos de até 2 litros e produtividade de até 4 mil frascos por hora de 500 ml. O show fecha com uma injetora HXF recomendada para artefatos como brinquedos, conexões, utilidades domésticas e produtos de parede fina.

PIOVAN

Especializada em linhas auxiliares para processamento de plásticos, a em-

presa comparece com novidade na área de alimentação e transporte de grãos. Expoente da nova geração de alimentadores sem filtro, com design exclusivo e patenteado, o Pureflo elimina a necessidade de manutenção padrão do funil alimentador (limpeza do filtro) e melhora a capacidade de transporte de todo o sistema, sendo ideal para instalação em locais de difícil acesso. Outro destaque da



marca no segmento de alimentadores para resinas em pó são os equipamentos da FG Series, ideais para compostos de PVC. A companhia também enfatiza a Aquatech, operação estabelecida no ano passado e focada no setor de refrigeração industrial. Além da apresentação da linha Slim, de chillers de alta eficiência energética, com capacidade de refrigeração até 49.900 kcal/h e gás refrigerante eco-compatível R410a, a nova empresa mostra DigitemPL, termochiller para oferecer redução de ciclos da injetora ou sopradora, com até duas saídas independentes e temperaturas de 6° a 90°C.

PIRAMIDAL

Com menu especializado em todos os tipos de resinas termoplásticas, de



commodities a plásticos de engenharia, a distribuidora enfatiza junto com todo o portfólio de serviços e produtos a apresentação de projetos sociais, culturais, ambientais e de apoio à cadeia do plástico, distribuindo também conhecimento e conscientização.

TERMOCOLOR.

PARCERIA E QUALIDADE
NAS CORES E PROPRIEDADES
QUE VOCÊ PRECISA.

Se você procura um parceiro para desenvolver melhorias e diferenciais no seu produto ou processo de produção, conte com a equipe de especialistas da Termocolor.



TERMOCOLOR
A COREXATA

MASTERBATCHES • COMPOSTOS • RESINAS TINGIDAS
ADITIVOS • BENEFICIAMENTOS • COLORMATCHES

INTERPLAST
VISITE-NOS NO STAND 466, CORREDOR C

55 11 4053-4053 • www.termocolor.com.br

PLASTIBRÁS

Na ativa desde 1995, a transformadora de Joinville iniciou atividades atendendo clientes que buscavam terceirizar operações de moldagem por injeção. Hoje conta com injetoras de 35 a 450 toneladas e que permitem fornecer artefatos de até 1,9 quilo de massa, a exemplo das peças técnicas expostas

PLASTMAQ

Fabricante de máquinas de corte e solda para a produção de embalagens como sacos valvulados, de fundo redondo e sacolas do tipo boutique, a indústria aciona em seu estande uma linha sacoleira, modelo SAC-800 compacta, com pista dupla, torre sanfonada, alinhador de bobina e NR 12 com nível 4. A empresa também exhibe uma máquina de corte e solda, modelo CS 800, com cabeçote solda fundo, cabeçote PE, cabeçote fundo redondo e NR 12 com nível 4.

QUIMPIL

Autoridade em produtos químicos para fins industriais, a exemplo de vernizes para acabamento em madeira e tintas especiais para plástico e metais, a indústria de Piracicaba (SP) leva para a Interplast sua linha de produtos base e top térmicos e cura UV para diversos substratos, sem necessidade de pré-tratamento.

ROMI

Maior fabricante de máquinas básicas para transformação de plásticos do país, a empresa sediada em Santa Bárbara do Oeste (SP) vai exibir seu poderio em dois pontos na feira. Em seu estande, ela expõe a sopradora por extrusão contínua P 5 L, para gerar frascos de até 5 litros, e a injetora EN 220, equipada com sistema de acionamento stop and go, que propicia baixo consumo de energia,



maior velocidade nos movimentos e alta precisão ao processo de injeção. Por seu turno, os visitantes também poderão conferir no estande do Senai os predados da automatizada e compacta injetora elétrica Romi EL 75, recomendada pela alta velocidade, precisão e redução do nível de ruído.

ROME MOINHOS

A metalúrgica especializada em tecnologia de moinhos granuladores, transporte pneumático, misturadores e peneiras vibratórias, entre outros periféricos, apresenta em primeira mão a linha de moinhos com sistema de segurança aprimorado. Desenvolvidos para elevar ainda mais a segurança para o operador e o mecânico das máquinas, eles atendem todas as normas vigentes, inclusive a NR-12.

SANTORO

Indústria de máquinas de corte e solda para fabricação de sacos plásticos, a empresa introduz o modelo CS-600L, equipada com servomotor, CLP LG/LS, fotocélula, desbobinador pneumático na balança superior e desbobinador com motorredutor, além de motofreio no cabeçote e mesa empilhadora. Segundo a fabricante, a linha opera produção de 500 sacos até 100mm por minuto.

SESOTEC

Com fama no reduto de soluções para linhas PET, resíduos sólidos, plásticos mistos e sucata de metal, a fabricante de separadores ópticos para operações de reciclagem leva para a feira o sistema de classificação Varisort. Pode ser configurado individualmente de acordo com a aplicação, com quatro comprimentos de correia de transporte, entre 1m e 2,8m (1024mm, 1536 mm, 1920mm, 2816mm), e duas larguras (4,5m e 6m), com velocidade configurável, através do novo software SesoDesk, combinado com a tecnologia Octa-core, permitindo uma resolução maior e mais complexa de processamento de imagem.

SOFTER BRASIL

A componedora especializada em elastômeros termoplásticos apresenta em primeira mão a linha Litepol de plásticos de engenharia. Acenado para componetes automotivos leves, trata-se de um composto poliolefínico com microesferas de vidro ocas, material de enchimento inovador desenvolvido pela 3M. O composto exibe densidade inferior a um quinto em comparação a outros agentes de enchimento minerais. Tem as características mecânicas de um polipropileno carregado com talco, mas pesando cerca de 30% menos,

TALAMAC

Agente de especialidades para a indústria plástica, a empresa leva à Interplast uma versão de carbonato de cálcio tratado e ultrafino, para aplicação em masterbatches. O produto permite aumento de 30% de produção na extrusora e elevação de 20% no nível de carga.

TECNOPERFIL

Com especialização na extrusão de

perfilados plásticos, especialmente PVC, a transformadora oferece uma série de itens de variadas dimensões e complexidade. Além de desenvolver forros, portas sanfonadas, perfis técnicos e de acabamento para cerâmica e outros tipos de pisos e revestimentos, atua no segmento de cantoneiras, bate-macas e protetores de parede. No estande, ela expõe etiquetas eletrônicas e perfis para hidroponia.

TOALET

Fornecedora de sacos descartáveis para coleta, a empresa exhibe em seu espaço o Toalet Descartável. Trata-se de um produto patenteado para higiene pessoal, desenvolvido para alívio imediato das necessidades fisiológicas de urina e vômito com higiene e comodidade. O produto apresenta bocal anatômico e maleável, funcionando como um banheiro portátil. Possui abertura e fechamento através de zíper e exibe capacidade de 600ml.

VISO

Com nome feito em quadros técnicos e escolares, a empresa se especializou

em linhas para gerenciamento e controle visuais, expositores e acessórios. Além de quadros brancos, verdes, editais e especiais (controle da ISO – Lean, Kanban, FiFo, TPM, Kaisen, 5S, CIPA e gestão à vista), fornece placas de sinalização, peças acrílicas e cavaletes. Neo estande, destaque para a linha de quadros de controle do processo de trabalho, produzida com escaninhos injetados para papel formato A4.

WORTEX



A empresa leva para a feira a linha Challenger Recycler, três versões dos moinhos da marca, uma seleção de roscas e cilindros (monos e duplos) bimetalicos e nitretados para máquinas de injeção, sopro e extrusão e uma mostra dos projetos especiais de roscas e cilindros (mono e dupla). Acionada em grande variedade de resíduos de filmes lisos, impressos e metalizados, as recicladoras utilizam sistemas de alimentação forçada, que permitem o processamento do material sem a necessidade de aglutinação. Os modelos WMS600, WMS900 e WMS12000 da linha de moinhos exibem 600mm, 900mm e 1200mm de comprimento dos rotores, respectivamente. Com rotores de corte em V, com facas rotativas e fixas ajustadas fora do moinho através de dispositivo de alinhamento, evitam-se ajustes dentro da unidade. Já as roscas e cilindros, executados em equipamentos de alta precisão, com diâmetros de 25mm a 400mm e comprimentos de até 8.000mm, exibem aços com tratamentos especiais, adequados à matéria-prima processada. •



Roscas e Cilindros

WORTEX,
UMA EMPRESA
DE RESULTADOS!

Moinho

Challenger Recycler

TECNOLOGIA DE RECICLAGEM
para um futuro sustentável

WORTEX
MAQUINAS

INTERPLAST
16-19 Agosto
2016
Wortex / Amul-Wortex - Stand 376

Rua Dr. Elton César 587 - Campo dos Amarais - Campinas - São Paulo - Brasil | CEP: 13.082-025 | Tel: +55 19 3797-2555 | vendas@wortex.com.br

Andamos para trás

Um produto fabricado por um trabalhador nos EUA requer quatro vezes mais tempo para ser manufaturado no Brasil. É a maior diferença atingida nesse comparativo de produtividade desde os anos 50, atesta levantamento coassinado pelo **Conference Board** e **FGV**. À parte os tumores velhos de guerra do Custo Brasil, a distância também tem a ver com a freada nas compras de equipamentos, em especial nos últimos tempos. “A qualificação da mão de obra não é suficiente se a empresa não investe em máquinas modernas”, declarou a respeito desse atraso brasileiro Rafael Cagnin, economista do **Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi)**.

Em português castiço, o nome desse recuo é desindustrialização, processo sentido na carne pela transformação brasileira de plástico. A notícia da idade avançada do seu parque fabril já virou clichê. “Nos últimos 10 anos, transformadores das Américas Central e do Sul têm investido bastante em máquinas europeias, em especial alemãs, caso de extrusoras para embalagens flexíveis, agrofílmicas e aplicações de barreira. Infelizmente, o Brasil, o mais importante mercado latino-americano, hoje está atrás desse estado da arte notado em países fronteiriços. São poucos os clientes no Brasil investindo em tecnologia internacional. As perguntas, no caso, são as seguintes: a indústria do Brasil também será competitiva fora do seu mercado interno? Está interessada em ser competitiva ou lhe basta o mercado doméstico? O que aconteceria se barreiras à importação brasileira de máquinas deixarem de existir?” Essas incógnitas são levantadas por um formador de opinião no plástico mundial: Ulrich

Reifenhäuser, chairman do setor de máquinas para plástico e borracha da **VDMA**, associação alemã da indústria de máquinas, a mais poderosa do mundo. No arremate, ele integra a cúpula da **Reifenhäuser**, cânone mundial das extrusoras, e preside o conselho de expositores da feira alemã **K' 2016**.

A **Organização Mundial do Comércio** lista o Brasil entre os países de maior grau de protecionismo. Reifenhäuser considera o mercado brasileiro aberto, mas poderia turbinar seu conhecimento tecnológico e o aproveitamento sustentável de resinas na transformação (redução de aparas e gasto de energia, p.ex) se retirasse as barreiras aos equipamentos importados. “Competição significa, principalmente, performance melhor e, num ambiente de concorrência, os fabricantes brasileiros de máquinas para plástico seriam forçados a produzir equipamentos competitivos”, pondera o dirigente. “O Brasil tem a oportunidade de obrigar sua indústria de máquinas para plásticos a ser um global player e não apenas um fornecedor de alcance local ou regional; por isso a competição é necessária”.

Reifenhäuser fala em nome de todos os tipos de maquinário alemão para plástico, mas evidencia sentir-se mais à vontade ao recorrer às extrusoras como referência, dado o elo de sua empresa com elas. “Extrusoras alemãs têm sido entregues a quase todos os países latino-americanos e o único com altas tarifas de importação (14% para produtos com similares locais) é o Brasil”, constata. “Fica claro, portanto, que algo foi



Reifenhäuser: Brasil defasado perante a América Latina.

entendido pela América Latina, exceto pelo Brasil. Em decorrência, o restante dos países latino-americanos têm conseguido para a importação ultramar de embalagens flexíveis, em razão da competitiva tecnologia de produção que hoje dispõem”.

A **VDMA** traduz em números a trajetória da busca de atualização por transformadores do Brasil. Em 2005, as exportações para cá de maquinário alemão para plástico e borracha somaram 77 milhões de euros, montante elevado a 107 milhões de euros em 2015. “Não é possível confrontar as duas cifras sem considerar o desenvolvimento do mercado no transcorrer desses 10 últimos anos”, ressalta Reifenhäuser. Conforme explica, as remessas ao Brasil subiram com força após 2005, em especial de 2011 a 2013, quando bateram no pico de 163 milhões de euros. “Em 2014, as exportações caíram de forma dramática a 79 milhões de euros, reagindo para 107 milhões no ano seguinte”, ele expõe. “Lamentavelmente, esse movimento positivo estancou no primeiro quadrimestre de 2016, quando os resultados das vendas ao Brasil recuaram 64% perante o saldo das exportações de janeiro a abril de 2015”. A recessão, óbvio, assina grande parte da queda.

Apesar dos pesares, Reifenhäuser mantém um voto de confiança. “Como a indústria brasileira se esforça para tornar-se globalmente competitiva no setor automotivo e outros campos de aplicação de plásticos, são boas no país as perspectivas para equipamentos alemães de alto nível a médio e longo prazo”. Otimismo é sempre bem-vindo. •

FAÇA PARTE DESTE GRANDE EVENTO CONOSCO!



ENCONTRE-NOS NA INTERPLAST 2016!

Sempre um passo à frente no quesito inovação, queremos compartilhar que em breve produziremos PP Cast em nossa planta em Manaus! Visite-nos na Interplast 2016 e saiba mais sobre esta novidade!

Conheça toda a variedade de nossos produtos:

- PEBD, PEBD L e PEAD
- Polipropileno Homopolímero, Copolímero e Randômico
- Poliestireno Cristal e Alto Impacto Injeção e Extrusão
- EVA, PVC, ABS, PC
- Filmes BOPP
- Filmes Stretch
- Filmes de Polietileno

INTERPLAST
Feira e Congresso de Integração de Tecnologia do Plástico

16-19
Agosto
2016

Expoville - Joinville SC | Das 14h00 às 21h00
Visite-nos no stand B442

Distribuidor Autorizado de Resinas PS, PSAl e Filmes BOPP: **VIDEOLAR** **innova**

Distribuidor de Resinas: **سابك** **PITCOCKIN** **REPSOL** **LOTTE CHEMICAL**

Replas
BOPP RESINAS TERMOPLÁSTICAS
POLÍMEROS

Matriz: São Paulo - 11 2067 2222 / 11 3198 9230
Escritórios: Bauru/SP - 14 3284 6198
Rio de Janeiro/RJ - 21 98420 9660 / Curitiba/PR - 41 3324 5674
Porto Alegre/RS - 51 3023 6267 / 51 3264 9247
Caxias do Sul/RS - 54 3223 1319 / 54 9944 6271
Itajaí/SC - 47 3241 4848 / 47 3346-4233

www.replas.com.br





FEIPLASTIC

feira internacional do plástico

Anhembi | São Paulo - SP
03 a 07 de abril de 2017

**O EVENTO DE MAIOR CREDIBILIDADE E
ABRANGÊNCIA DA CADEIA DO PLÁSTICO
NA AMÉRICA LATINA**

PERSPECTIVAS 2017

- Mais de 1.400 marcas nacionais e internacionais.
- 70.000 visitantes altamente qualificados.
- 85.000 m² de exposição.

GARANTA A SUA PARTICIPAÇÃO!

Entre em contato com a nossa equipe comercial.

11 3060 4991

info@feiplastic.com.br

Key Partner

Local

Cia. Aérea Oficial

Apoio Institucional

Organização e Promoção

Braskem

anhembi

LAN TAM
—GRUPO LAN TAM AIRLINES—

abiplast

ABIMEI

SIRESP

Reed Exhibitions
Alcantara Machado